Joan Marsh

ANNO VII N. 347
RIO DE JANEIRO, 19 DE OUTUBRO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

CINEARTE

Que especie de Film gosta mais?

(Marque com um X)

Mysterio? ....
Melodrama? ....
Comedia? ....
Historia? ....
Drama de sexo? ....
Romance? ....
Educativo? ....
Far West? ....
Films Comicos? ....
Dramatico? ....
Outro genero, que não está nesta lista? ......
....

Aprecia o Cinema Falado? Sim ou não? ......
Gosta de jornaes? Sim ou não? ....
Gosta de desenhos animados? Sim ou não? ....
Gosta de fitas naturaes? Sim ou não? ....
Vae vêr Films brasileiros? Sim ou não? ......
Que pensa do Cinema? Diversão ou arte? ....
....
O Cinema onde o Film é exhibido inflúe no prazer proporcionado pela fita? Sim ou não? ..
....
Qual é o seu Cinema preferido? ....
....

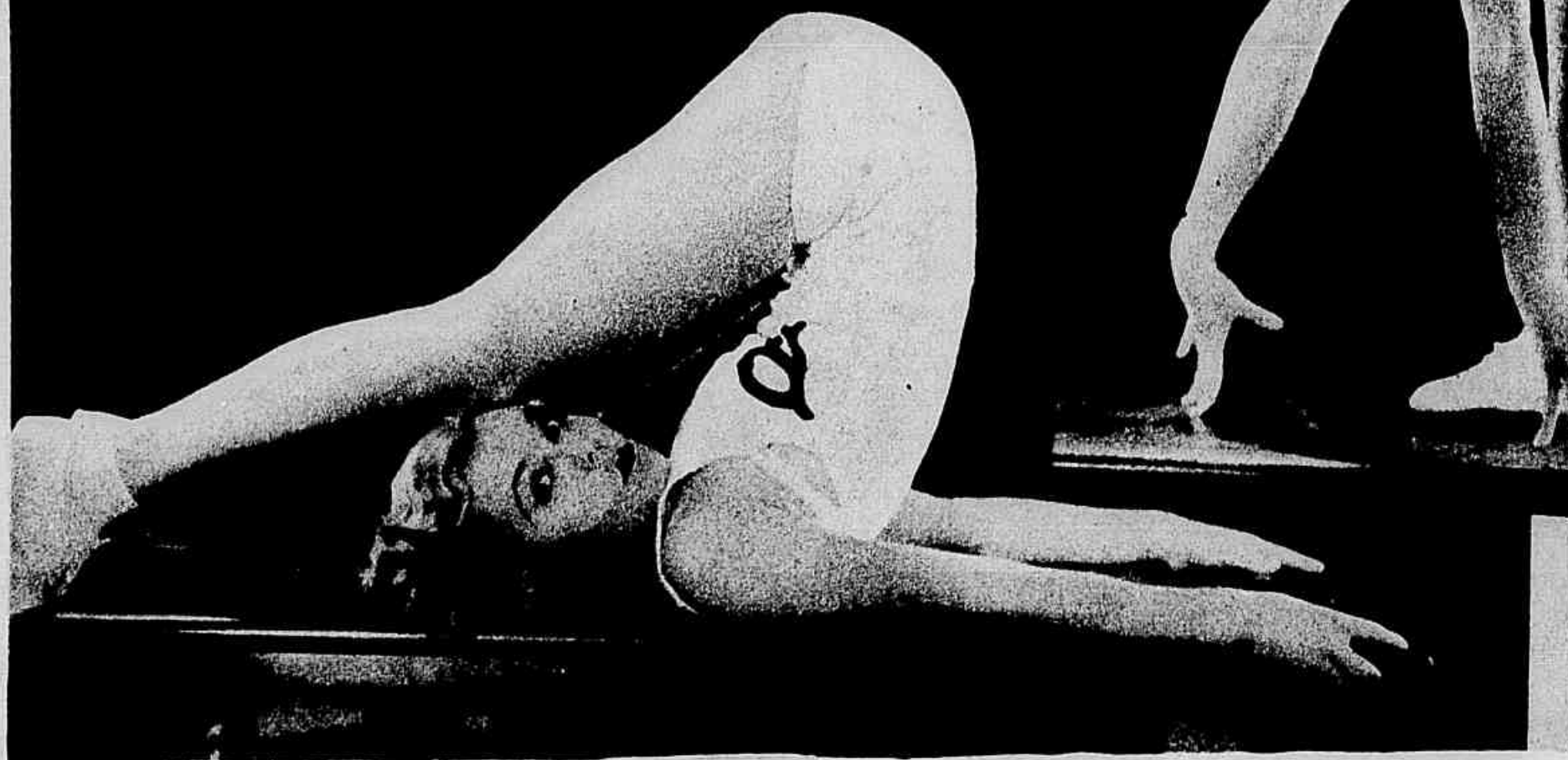
O que mais lhe attrahe no Cinema?

(Marque com um X)

O Film? ....
A estrella? ....
A musica? ....
A historia? ....
O director? ....
O "scenario" do Film? ....
O valor educativo? ....
As montagens (scenarios)? ....
Gosta de variedades no palco, como complemento? Sim ou não? ....
Quaes os seus artistas favoritos? (Cite quatro)
....
....
....
E o director? ....

E os artistas brasileiros? ....
....
....
Dos nossos directores, qual o seu preferido? ...
....
Que pensa do Cinema Brasileiro? ....
....
....
Qual o Film brasileiro que mais lhe agradou? ..
....
Quaes as secções de "Cinearte" que mas o agrada? ....
(Nome e endereço, se quizer).
....
....

As respostas devem ser dirigidas ao escriptorio desta revista á Rua Sachet, 34 - Rio

Dorothy Lee...

NUNCA usa chapéo de palha nem "smoking"... fóra da téla. Mas é a sua marca registrada no Cinema.

Muito elegante, muito gentil e alegre... sómente para a camera.

Não tem nenhum senso de humor... e um dia numa festa, foi jogado numa piscina, todo vestido... e não achou graça alguma.

Tem paixão por camisas... e tem a maior collecção das mais caras em côr azul. E' a sua unica extravagancia porque tem a fama de ser o mais seguro dos artistas. Mais economico do que

CHEVALIER

Greta Garbo. Entretanto é conhecido pela sua caridade.

A verdade é que traz o seu almoço de casa... e come sózinho no seu camarim...

Aprendeu inglez na Allemanha num campo de prisioneiros... e tem um pedacinho de granada perto do seu coração... uma pequena lembrança da guerra... mas não gosta que falem disso...

Uma tarde, as más linguas de Hollywood começaram a espalhar que elle piscou o olho para Marlene atravez uma mesa de jantar... e desde então elle tem passado o tempo a convencer a todo o mundo que "Uma hora comtigo" é apenas o titulo de um Film.

Usa tres anneis no dedo mindinho da mão esquerda e... um delles é um de diamante e de casamento...

Trabalhou numa fabrica e já pintou bonecas para viver. Tambem já foi assistente de carpinteiro, mas o seu trabalho mais arduo foi o de beijar Claudette Colbert cento e quarenta e quatro vezes... em tres horas justas... para uma scena de "Tenente Seductor".

Gosta das pessoas que chegam tarde para apontamentos e de senhoras que flirtam e fazem perguntas indiscretas...

Uma vez, num navio, disse a um passageiro que elle era Charles Chaplin.

Foi a maior "bola" da sua vida desde o dia da tomada da Bastilha.

E este é o Chevalier!

(Especial para CINEARTE)

A maioria dos seus "fans" datam da exhibição do MEDICO E O MONSTRO, depois que elles viram aquella sequencia maravilhosa, passada no seu quarto, que me fez tanta gente murmurar com malicia: "Pensa que eu acredito que você esteja de olhos fechados, Dr. Jeckyl...?"...

Naquelle momento, toda a platéa masculina desejaria ter aquella porção de olhos do conhecido detalhe de "Varieté"... A pequena tirára toda a roupa e aos "shots" do vestido, saia e combinação, cahindo no chão, a gente sabia que não aconteceria como naquella piada de Lubitsch em "Paramount em grande gala", com Evelyn Brent... e, de facto, em seguida apparecia o "shot" incomparavel, advinhado — Miriam mandando o medico abrir os olhos e chegar-se para escutal-a, aquelle corpo uma verdadeira tentação, apenas envolto numa colcha!

Foi isso que fez Fredric March obcecar-se ainda mais pela sua theoria do "bem e do mal" e sahir daquella casa com a perna da dansarina a balouçar no cerebro...

A primeira vez que a vi na téla, achei-a feia, sem graça e muito parecida com Zasu Pitts...

A semelhança não era tanto pela sua physionomia, mas o seu papel. Muito em contacto com o da companheira de comedias de Thelma Tcdd, naquella admiravel "Lua de Mel", imaginada pelo genial Von Stroheim. E — que coincidencia! — em ambos os Films os noivos tinham mesmo nome — Nikki! Como differença apenas: um não era principe. Mas ia ser...

Ella fazia aquella princeza Anna de Flausenthurm, que positivamente não era o que se pode chamar uma "princezinha"... Não é por recordar o Film que Mary Pickford fez, mas aquella pequena loura, tão anthipatica, merecia um odjectivo assim? Ella propria sabia disso. Não se recordam aquella scena em que Chevalier a chama de "beautiful" e Anna fica encabuladissima...?

Cheguei a ter raiva dessa princeza quando percebi que ella destruiria mesmo, apezar de tudo, aquelle romance tão delicioso do tenente Nikki com a meiga e suave violinista Franzi. Era um romance tão lindo, tão cheio de sonho e encanto amoroso! Principiara tão bem, naquella noite em que as proprias estrellas invejosas sentiram vontade de descer á terra para olhar mais de perto, aquelle principio de "flirt", começado por uma valsa viennense...

E fiquei com raiva, tambem, de Lubitsch! Pela primeira vez na minha vida de "fan", senti-me descontente com o director inegualavel... Elle estava commettendo uma injustiça! Fazendo ruir um romance de amor desses que a gente imagina sempre ter um dia... sem faltar uma morenínha como aquella! Não perdoei isso ao director de "Não matarás"...! Nem mesmo elle nos mostrando, na ultima parte, aquella transformação inedita da princeza, que pôz tonto o proprio tenente. Aquella scena em que ella o espera, sentada ao piano, fumando escandalosamente, pernas á mostra, cabello em desalinho, cantando uma canção maluca... foi um colosso mas não conseguiu tirar-me da retina a cabecinha morena e perfumada de Claudette Colbert... Tambem não me pareceu logico o tenente que tanto á queria bem, se conformasse em trocal-a pela filhinha de George Barbier...

E' verdade que o Film era opereta, tinha que ser assim mesmo a historia, mas não concordei... Não estava certo aquillo!

O leitor, bom "fan" como é, já comprehendeu que o Film não é outro senão "O Tenente seductor", essa deliciosa opereta-comedia que metteu no chinello aquelle "Sonho de valsa" da Ufa, com Lilian Harvey e tudo...

Gostei do Film. Mas não gostei de Miriam Hopkins... O seu papel antipathico, a sua caracterização de

Miriam tem qualquer cousa de Mae Clarke e tambem tem morrido nos seus Films...

Mi

Janet Gaynor em "Aurora"... tudo influiu para que sahindo do Cinema, me esquecesse completamente de que Miriam trabalhára. No cerebro só tinha guarida Claudette Colbert, que eu, logo no inicio do Cinema falado, sem conhecer, não gostava por ter lido o que ella havia dito do Cinema... longe de suppor o quanto encantadora ella era! Durante varios dias, fui ao Cinema varias vezes. Vi diversos outros Films... Mas a lembrança do "flirt" de Nikki e Franzi não sahia do cerebro. Era uma poesia verdadeira essa recordação...

Eis a razão porque, semanas depois, entrando no Cinema para assistir "24 HORAS" não suppunha que uma hora depois iria sahir "fan" de Miriam Hopkins. Ahi eu "lembrei-me" de Miriam e "esqueci" quasi, Kay Francis, que tão linda estava nesse Film de Clive Brook...

Desta vez fiquei com raiva foi de Regis Toomey... Positivamente elle não era merecedor de uma esposa tão adoravel! Por que é que os companheiros da sua victima não tiraram vingança logo em seguida ao seu crime?... Quero dizer — horas depois, pois a historia do Film passava-se no periodo de um dia...

"24 HORAS"... é um desses Films que não são um colosso, mas são optimos! E tudo por causa de Miriam Hopkins! Se não fosse ella... outra no seu papel... o Film não agradava tanto! Aquella "Rosie" só podia ser Miriam Hopkins... Foi então que eu tornei-me um dos seus "fans" e comecei a esperar com viva anciedade os seus Films, longe de pensar, entretanto, em vêr aquella scena estupenda com o Dr. Jeckyl..

Lembram-se daquellas scenas de "24 HORAS" em que ella canta uma canção traduzindo tudo o que lhe ia nalma, depois da discussão com o marido — e — a do seu assassinato, ouvindo-se, a mesma canção em surdina...?

Que linda era aquella primeira scena! Sentia-se perfeitamente toda a tragedia que lhe ia nalma!

Passei a ler revistas americanas para conhecer a carreira de Miriam Hopkins, que é relativamente curta, mas das mais promissoras que se conhecem, tanto mais que o seu Film de estréa, foi fraquissimo... Tão fraco e desinteressante que a propria Paramount não quiz mostrar ao publico brasileiro — "Fast and Loose"— com um falatorio interminavel tambem e o "Imperio" não foi nada brilhante naquella sua temporada ingleza...

Neste Film tambem figurava Carole Lombard e pelas photographias que vi

riam...

mostrava Miriam Hopkins linda como ella é... lourinha que não é "platinum", não tem cabellos de fogo e ainda não levou ao suicidio o marido... mas possue a attração de um iman...

Em "MEDICO E O MONSTRO"... Lembram-se daquella scena em que ella dizia a dona do quarto, quando esta a aconselhava a queixar-se á policia: "Tenho medo!"...? Pois eu é que estou com medo do seu novo Film "No bed of her own... Este negocio de "bed"... tem "sex-appeal"... Muito se tem escripto sobre a sua admiravel bailarina "Ivy Parson", mas ninguem ainda disse o que ella era... Não é coisa para ser descripta e sim para ser vista. Mas quem viu... Foi o segundo Film da sua carreira em que Miriam Hopkins morreu estrangulada, portanto, esse negocio de sina de morrer nos Films, não é previlegio de Karen Morley nem Mae Clarke...

"MULHERES SUSPEITAS" foi um Filmzinho agradavel e onde Miriam Hopkins viveu mais um personagem interessante e differente dos outros que já conheciamos. Foi linda aquella sua resolução de casar com Phillips Holmes, contra a vontade do pae, Irving Pichel. A sua "Emma" enchia todo o Film de encanto singular e eram maravilhosos aquelles idyllios seus com o protagonista de "Tragedia Americana", principalmente aquella primeira noite em que elles ceam juntos.

"DANSANDO NO ESCURO", já foi fraco, mas mesmo assim interessante e lembrou muito os idyllios de "Mulheres suspeitas" na pureza do amor que a sua "Gloria" dedicava a William Collier Junior. E haviam "close-ups" seus simplesmente maravilhosos!

"O TIGRE DO MAR NEGRO" mostrou-a numa plebéa que se introduziu na aristocracia russa e terminou amando um marinheiro... Tinha coisas admiraveis para ella, como aquella sequencia no camarote de Bancroft, onde a machina foi apanhal-a nos mais lindos "primeiros planos" que ella tem mostrado nos Films seus.

"Rosie" de 24 horas

A Princeza Anna...

Outro Film que ella valorizou muito! Se não fosse ella, achariamos o Film desinteressante. Outra naquella sua Maria Yaskava, por mais interessante que fosse não tinha espalhado tanto interesse pelo Film todo...

Agora vamos tel-a em tres Films que promettem ser mais tres grandes triumphos seus: "No bed of her own", ao lado de Clark Gable e mais do que isso — dirigido por Lubitsch, o homem que a tornou tão feia em "Tenente seductor"... "Honest finder", ao lado da morena Kay Francis... com Lubitsch novamente! e "The Song of Songs" aquelle mesmo inesquecivel "Cantico dos Canticos" da inesquecivel Elsie Ferguson...

Mriam Hopkins é a melhor traducção do celebre IT de Elinor Glynn... Possue uma attracção inexplicavel e um sensualismo que se estende até a sua voz curiosa e com pontos de contacto com a de Greta Garbo... com a qual aliás ella se parece na personalidade curiosa que tem... Greta Garbo é feia, mas a gente não concebe isso. Miriam é mais do que feia... é enjoadinha! O que ella tem é IT... se não o tivesse ninguem a supportaria, com aquella sua carinha ingleza!

(Termina no fim do numero).

DURANTE A FILMAGEM DE "GANGA BRUTA", DA CINÉDIA, VENDO-SE HUMBERTO MAURO E DURVAL BELLINI.

DÉA.

Cinema BRASILEIRO

Uma noticia publicada nos jornaes desta capital sobre uma nova expedição americana ao Amazonas e Matto Grosso, obriga-nos a voltar ao assumpto a que nos referimos no numero passado, commentando uma entrevista do General Rondon sobre o policiamento dos nossos sertões.

Pela noticia em questão se sabe que o Dr Albert De Winton, residente em Los Angeles, prepara uma expedição para vir ao norte e centro do Brasil, com o fito de "descobrir" o Coronel Fawcett, ficando no nosso "hinterland", durante mais de um anno.

Em entrevista a imprensa, o senhor De Vinton, declarou que tem esperança de desvendar a mysteriosa desapparição do explorador inglez e pretende explorar alguns rios do Brasil ainda inexplorados, etc., etc...

Eis ahi uma nova expedição "scientifica" para a qual chamamos a attenção urgente do governo provisorio. E' necessario que sejam tomadas providencias afim de fiscalizar a vinda de mais esse "explorador", cujo verdadeiro intuito é tudo menos interesse em descobrir o coronel Fawcett... Elle proprio o affirma que esse objectivo é "incidental".

Ora, uma expedição que vem de Los Angeles, não é outra cousa senão uma expedição Cinematographica que virá photographar os mesmos aspectos do "paiz desconhecido" que tem interessado aos anteriores expedicionarios. E' preciso que isso seja esclarecido, tanto mais que o governo está estudando as suggestões apresentadas pelo General Rondon para fechamento do nosso interior aos "scientistas" estrangeiros...

Esse negocio de "descobrir" Fawcett já está cacete e até mesmo ridiculo!

E se existem no Brasil, rios ainda virgens a civilisação, a exploração dos mesmos compete á nós proprios e não aos estrangeiros. Da mesma forma como a Filmagem do nosso "hinterland" deve ser uma cousa exclusivamente nossa, para documentos nacionaes dos nossos archivos.

Deve ao menos haver uma fiscalização do governo.

Essas facilidades com que os Cinematographistas estrangeiros tem tido até hoje no nosso paiz, dão margem a um commentario opportuno.

O estrangeiro entra no Brasil e tem permissão de Filmar o que mais lhe aprouver, emquanto que um productor de Films brasileiros que está fazendo a nossa industria, uma industria que ainda virá a ser das mais importantes entre as mais importantes, sempre encontra difficuldades para Filmar em innumeros locaes publicos, por exemplo nos nossos jardins. Mas ainda existem muitos locaes, onde uma Filmagem encontra mil e uma difficuldades da parte das nossas autoridades, quando deveriam ser franqueados ás nossas companhias e só isso já seria um grande auxilio prestado pelo governo ao Cinema Brasileiro. Esse tem sido um dos problemas da nossa Cinematographia, que não depende do capital e da technica, desconhecido por todas essas pessoas que só falam em dinheiro e technicos estrangeiros para fazermos Cinema.

Nos Estados Unidos o governo presta todo o auxilio ao Cinema.

Para a realidade de uma Filmagem, movimenta o dirigivel "Akrom" e toda a esquadra...

Entre nós não se comprehende isso.

Outra cousa que merece do governo um pouco de attenção e que será tambem outro grande beneficio ao Cinema Brasileiro seria o policiamento dos locaes em que as nossas Companhias Filmam, em meio á curiosidade publica. Que hajam curiosos olhando os trabalhos vá lá. Não se póde prohibir. Mas, muitas vezes esses curiosos procuram atrapalhar a Filmagem, ridicularizando-a em piadas e ditos que, muitas vezes põe um director maluco... As nossas autoridades podiam evitar isso, por intermedio dos guardas, desses locaes publicos. Seria outra grande ajuda do governo á nossa Cinematographia, sem dispendio de dinheiro e nenhum sacrificio para os guardas.

+ + +

Agora que a mobilização geral dos Studios da Cinédia está sendo terminada, Adhemar Gonzaga voltará a direcção. Assim, o proximo Film da Companhia productora de S. Christovão terá a direcção do director de BARRO HUMANO. Gonzaga tenha iniciado a Filmagem de "O preço de um prazer" quando os trabalhos de organização do Studio e suas installações o obrigaram á parar.

Possuindo agora a Cinédia apparelhamentos para Cinema falado, Adhemar Gonzaga tenciona iniciar uma nova historia, com novos artistas e novo titulo, aproveitando alguns trechos de "O preço de um prazer" dos poucos Filmados.

Sabe-se, por emquanto, que Déa Selva e Lu Marival já estão escolhidas para este novo Film que, entretanto, tem provisoriamente o titulo de "Morena".

Outras figuras já estão escolhidas algumas novas e outra de grande destaque no nosso Cinema, mas apenas esperamos a assignatura dos seus contractos para declinar seus nomes.

o===o===o===o===o===o

A Paramount cedeu Carole Lombard á Columbia com a condição desta ultima lhe emprestar a linda e elegante Constance Cummings. Constance fará um papel num dos proximos trabalhos da marca das "estrellas" e Carole já foi designada para o primeiro papel feminino de "Virtue", depois do que fará "No More Orchids", onde haverá uma parada de modas maravilhosa. Eddie Buzzell, comediante de nome, dirige Carole em "Virtue", tendo deixado de lado, por algum tempo, a sua caixa de make-up. Pat O'Brien é o galã de Carole Lombard neste Film.

(Photograph. tiradas nas montagens de "Onde a terra acaba" construidas por Carmen Santos, no Studio da "Cinédia")

Tempestade de paixão".

A TELA EM REVISTA

KARAMAZOFF (Brüder Karamazoff) — Film da Reich. — Producção de 1931. — (Programma Serrador) — Film allemão, para publico muito especial.

A historia é tirada de um romance de Dostoiewsky. Qualquer liberdade Cinematographica é permittida aos argumentos, comtanto que sejam essas mesmas liberdades vantagens para o seu aspecto Cinematographico. Mas as que foram tomadas pelo scenarista de KARAMAZOFF, são justamente as erradas... O scenario é mau, porque todo scenario europeu é mau. Não tem desenvolvimento razoavel e nem corre avelludado como os scenarios americanos. E a parte da historia por elle despresada foi justamente a curiosa do romance, que é o contraste de Alexey, o terceiro irmão Karamazoff, sacerdote e delicado, differente do hypocrita Ivan e do impetuoso e violento Dmitri. Supprimindo este caracter, desviou o scenarista a historia e annullou Katherine Ivanowa, por exemplo, fazendo-a simplesmente uma burgueza sem interesse. A paixão de Dmitri passa a ser exclusivamente Gruschenka, quando no romance tal não se dá. Apesar disso, no emtanto, o Film não é dos peores e a direcção de Feodor Ozep, se bem que muito arrastada, em certos trechos, tem phases de merito, nas quaes elle imprime certa belleza e mesmo alguma arte ao Film. Particularmente seus angulos de machina são admiravelmente escolhidos e sua forma de cortar apanhados de natureza é igualmente magistral.

Póde ser visto, mas não é Film para o grande publico, o publico dos domingos. E' Film para certo momento, na vida, quando tudo na vida seja côr de rosa e, assim, até as asperezas do Film diluam-se em apparencia agradavel.

Eis a razão pela qual KARAMAZOFF não agrada. Muita arte. Ou antes, muita tragedia ao vivo. Ataques, de epilepsia; urros; esgares; caras gordas, immensas, lustrosas, desagradaveis. Historia doentia. Desenvolvimento Cinematographico anormal. Direcção pesada. Unico lenitivo: — uma photographia fóra do commum... Anna Wagg, Fritz Rasp, Herh Moneti e Max Paul, figuram. O Film ataca vehementemente a soberania extravagante dos czares e revela em varias minucias o credo politico do director Ozep...

Cotação: — BOM.

ALMAS CAPTIVAS (Ladies of The Big House) — Film da Paramount. — Producção de 1932. — Um bom Film com Sylvia Sidney e Wynne Gibson, quasi todo elle passado num presidio de mulheres. Sylvia está bem adaptada ao papel e tem momentos muito felizes como por exemplo a scena em que cahe naquella cilada e depois na da escada, com Wynne Gibson.

Gene Raymond é o galã e o restante do elenco: Frank Sheridan, Earle Foxe, Roscoe Karnes, Purnell Pratt, George Irving, Rockliff Fellowes e outros.

Direcção de Marion Gering.

Cotação: — BOM.

TEMPESTADE DE PAIXÕES (Stúrn des Leidenstürff) — Film da Ufa. — Producção de 1931. — (Programma Art). — Quando se entra no Cinema para assistir um Film de Emil Jannings, já se sabe que a historia é uma tragedia onde a amante lhe é infiel e elle tem de liquidar o "outro". E' velho como nos tempos de William Farnum, mas é verdade.

Este é assim ainda e assim tambem é "O favorito dos Deuses". O que os Films de Jannings têm tambem de igual são as heroinas, sempre novas: "Varieté" — Lya de Putti; "Anjo azul" — Marlene; "Tempestade" — "Anna Sten" e "Favorito" — Renate Muller...

Como se vê. sempre parecidos até nisso...

Emil Jannings tem soffrido mais na tela do que Percy Marmont em todos os seus Films juntos e até nos Estados Unidos iniciou a sua carreira soffrendo em "Tortura da carne".

Este Film "Tempestade de Paixão" não é mau, mas tem pouco Cinema. O principal defeito é o "scenario", mais uma vez, que além de tudo offerece muitas incongruencias.

Ha aquella sequencia em que elle quer estrangular Anna Sten e não o consegue ante a fascinação e os beijos escaldantes della. O final é bom.

Por causa de Anna, o Film pode ser visto. Ella é interessantissima.

Cotação: — REGULAR.

O CAMINHO DO PARAISO (Drei von der Takstelle) — Film da UFA. — Producção de 1932. — (Programma Art). O allemão é geralmente um cavalheiro austero, grave, só sorridente aqui e ali, quando o motivo é mesmo muito bom. Caso contrario, é espessamente grave. Impenetravel como as camadas de aço de seus canhões... Bem por isso é que seus Films dramaticos são surprehendentes, principalmente quando têm a sorte de serem realmente bons. Mas na comedia, o allemão é mediocremente engraçado e seu espirito é absolutamente enfadonho, sem graça e inacceitavel.

O ANJO AZUL, por exemplo, um drama espesso, profundo, bom. Mas as comedias... Quando Lubitsch estava na Allemanha, elle que era tudo, menos allemão, no espirito, fazia comedias excellentes com Ossi Osvalda e, mesmo, com Harry Liedtke. Mas Lubitsch é Lubitsch: — um! Hans Schwartz, G. Pabst. Joe May e outros, são bons directores de dramas. Comedias, nas mãos dos mesmos, são outros tantos fracassos. Fieis á reconstituição de épocas e typos, ás vezes elles têm graça, não pela graça que Filmam e, sim, na utilização de um typo tão real que tem graça. Mas nunca deviam fazer comedias!

O CAMINHO DO PARAISO, visto agora, é um exemplo vivo do que estamos affirmando. Trata-se de uma opereta feita para imitar o genero dos modernos Films americanos musicados. Está cheio de "foxtrots", canções, themas, etc., direitinho como o fazem os americanos. Mas Wilhelm Tiele é um director apenas mediocre e, do seu Film, salva-se méramente a excellente photographia que elle tem. A photographia, Lilian Harvey, Willy Fritsch e Olga Tschekowa. Lilian, porque é realmente uma allemãzinha que a Fox bem fez em contractar, engraçadinha, feminina ao extremo no mais simples gesto, bonita, agradavel e com "it"; Willy, porque é um galã bom e agradavel e o unico, mesmo, que Allemanha gasta sem receio; Olga Tschekowa, porque é maravilhosa, surprehendente, por mais que a gente a veja e apesar de estar num papel ingrato, sempre traz boas recordações á gente...

O Film é longo. O restante todo do Film é assim: — canções e mais canções, alguns bailados e quasi tudo sem grande curiosidade. Salva-se Lilian, nos trechos em que apparece, verdadeiro allivio para quem estiver assistindo ao Film. Aquelle trecho seu no escriptorio do posto de gazolina, quando Willy lá a encontra, escondida da tempestade, é bom e a melhor cousa que tem o Film. O final, como quadro de opereta é passavel e, assim, aqui e ali alguns breves trechos. O scenario vae-se adivinhando, passo a passo e a direcção tem muito pouco colorido. Opereta allemã que, melhor tratada, podia agradar muito mais.

Cotação: — REGULAR.

HA MULHERES ASSIM (The Strange Love of Molly Louvain) — Film da First National. — Producção de 1932.

Ann Dvorak é uma "estrella" de ascensão vertiginosa. Ainda hontem, nada mais era ella do que uma simples desconhecida e, hoje, depois de SCARFACE está feita. Antes de assistirmos HA MULHERES ASSIM, tinhamos visto O FILHO DO ORIENTE, onde ella faz uma bailarina logo no inicio, diante da qual Ramon estaca seu lindo corcél branco para apreciar os passos do seu bailado... e Ann ainda figurou em "Demonios do Céo", que os Estados já viram e não passa no Rio...

HA MULHERES ASSIM é um Film sobre jornalismo, com "gangsters" alguns tiros, interesse amoroso humano e duas cousas que agradam muito num Film, ou antes, tres: — boa direcção, esplendida photographia e scenario bem feito. Póde-se ver, portanto.

Sua historia narra a vida amorosa de Molly Louvain, uma pequena que tinha no sangue a herança materna: — sangue de bohemia a girar em torno de uma alma pura. Apparece-nos ella amando e sendo trahida por Donald Dilloway; depois, Leslie Fentor e Richard Cromwell, este o decente, aquelle o villão; finalmente Lee Tracy, quando tudo já lhe parece sorrir junto á quasi innocencia de Richard que a quer para o bem. E por todas essas phases de sua vida, Molly Louvain é a mesma creatura: — amorosa, dedicada, exquisita, falsa, trahida sempre e nunca feliz... E Ann Dvorak mais um avez prova a artista que é.

O scenario que Edwin Gelsey e Brown Holmes escreveram para o argumento de Maurine Watkins é bom. Aquella unidade de tempo com as chapas dos automoveis em differentes Estados, terminando no de Illinois, para indicar Chicago e, depois. aquelle automovel nas mãos da filhinha de Molly Louvain, e bom e tem sabôr de inédito, até certo ponto. E ha mais algum bom Cinema pelo Film todo que obedece a uma direcção que não é perfeita, mas agrada, de Michael Curtiz. Do elenco, além de Ann, que é excellente e realmente digna de esplendido futuro, sómente Lee Tracy que está num papel muito dentro de sua personalidade e que elle desempenha ás maravilhas. Cynico, antipathico e ao mesmo tempo humano e agradavel.

Richard Cromwell, commum. Leslie Fenton, bem. Guy Kibbee, Frank Mc Hugh, Evalyn Knapp, Charles Middleton, Claire Mac Dowell e Ben Alexander, figuram. J. Farrell Mac Donald apparece e morre.

Esplendida photographia de Robert Kurrle, particularmente nos "close ups", quando elle consegue verdadeiras maravilhas.

Cotação: — BOM.

LUZES DE BUENOS-AIRES (Luces de Buenos-Aires) — Film da Paramount. — Producção de 1932.

Film produzido em Joinville, com o concurso de varios elementos platinos, entre elles o grande cantor de tangos Carlos Gardel, Sofia Bozan, Vicente Padula e outros, com a direcção do nosso velho conhecido Adelqui Millar.

Se não estou enganado, este Film foi feito como uma parodia ás "revistas" de Hollywood, pois que se vêem varios typos visivelmente imitando certos typos do Cinema americano, como por exemplo aquelle bailarino, parecido com Joe E. Brown...

Apesar de feito na França apresenta uma Buenos-Aires melhor do que todas as que já vimos nos Films americanos e agradará aos apreciadores do verdadeiro tango argentino, sempre apresentado pelos directores de Hollywood de outra forma á sua maneira...

No fim de contas é melhor do que qualquer versão hespanhola e como complemento de programma pode ser visto.

Cotação: — REGULAR.

Que faria Você?...

A SITUAÇÃO era esta: Ella não mais lhe podia fugir. Tanto quanto possivel ella já o tinha evitado! Por semanas ella já vinha sentindo a innevitavel approximação. As flores que elle tinha enviado. As insinuações subtis que elle atirava a seus pés, quando cruzavam um pelo caminho do outro. Certa vez, mesmo, elle levara a ousadia a escorregar seu braço pela cintura della, mansamente, attrahindo-a para si, emquanto as coristas preparavam-se para entrar para o palco. Podia ter então acontecido aquillo que ella tanto evitava e tanto parecia querer succeder-lhe... O machado podia ter tombado exactamente naquelle momento, cortando os cordeis das situações delicadas em que ambos se encontravam... A esposa delle, no emtanto, providencialmente appareceu nos bastidores. Na maneira alegre e jovial delle, fingiu, sem pudor e sem consciencia, estar apenas corrigindo no vestido della um colchete...

O que ella mais odiava, naquillo tudo, era que caminhava exactamente para a mais banal das situações: — a velha historia della precisar ser "boazinha" para com elle... Ou "ser", ou perder o emprego. Elle era mesquinho, vulgar demais para não ir logo buscar a vingança, despedindo-a caso ella o repelisse.

E ella não podia absolutamente perder seu emprego. Era não só alimento para ella, como, ainda, para sua mãe que della dependia e razão pela qual ella nada podia desoccupar do seu arroxado ordenado. O que ella economisava, diariamente, na medida do que podia, era para conseguir vencer o seu maior sonho, a sua maior ambição: — Broadway!

Naquella manhã, exactamente, tinha ella lido a noticia de que a esposa delle deixára a Cidade... por algumas semanas. Era, portanto, a primeira grande opportunidade que elle tinha de lhe forçar seu sentimento, demonstrando mais francamente suas attenções por ella. Ella comprehendeu, perfeitamente, que aquella noite seria a "sua noite". Sabia, mais do que com certeza, que depois da representação teria ceia em companhia delle... Teria seus beijos odientos... Ou perderia o emprego! Não era elle do typo de homens que perdem tempo e flores (nem mesmo aquelles presentezinhos baratos que sempre deixava sobre sua mezinha de "maquillage"...) em troca de nada.

Pena que ella nada pudesse contar ao productor da revista a respeito de suas attribulações. Era uma criatura sincera e decente, bem differente do director de palco que ella então defrontava... Mas poderia ella dizer ao productor: — "Acho que esse homem vae insultar-me e quando eu lhe disser que entre nós nada é possivel, sei que elle me vae despedir...".

Podia? Não, ella não podia. Até ali elle não tinha feito movimento algum em direcção a ella. Elle poderia simples e perfeitamente negar tudo a pés juntos e seria ella ficar mal, em tudo... Perto do patrão elle gostava de aparentar honestidade e decencia. Elle queria que o chefe soubesse e fazia mesmo empenho em que observasse, o quão benigno e puro era elle em relação ás coristas...

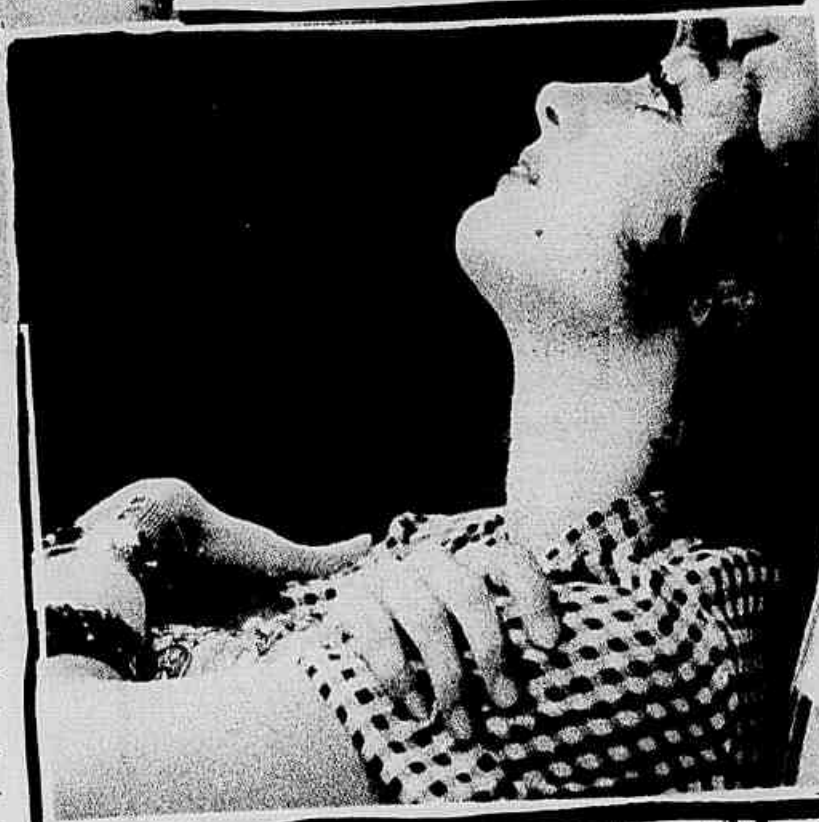
Era elle que solvia as pequeninas difficuldades dellas... Fazia-as felizes e liquidava sempre amigavelmenta as brigas que ellas porventura tivessem...

Não, até alí elle não tomára iniciativa alguma. Como poderia ella evital-o? Como poderia ella detel-o naquillo que sabia perfeitamente que elle ia tentar?...

O que ella tivesse que fazer, isso era o certo, teria que ser feito ANTES DO FIM DO ESPECTACULO DAQUELLA NOITE.

O que faria você?...

Ir ao productor?

Deixar o emprego que era seu ganha-pão e seu tudo? Esbofeteal-o?...

Ou teria você encarado o problema de outra maneira, exactamente a maneira que Joan Crawford adoptou?...

Como Joan Crawford narrou sua situação. — Sim, é exacto que isso se deu commigo justamente nos primeiros dias dos meus primeiros tempos de theatros. Não é, de forma alguma, uma experiencia exclusiva e nem a patente é minha... Tenho certeza que existem, pelos escriptorios, pelas lojas, pelo mundo, em summa, que se têm visto perfeitamente diante de mesmissimos problemas.

— A época de esbofetear um homem, pagar na mesma moeda o insulto, publicamente. Isso tudo já não existe mais para uma mulher realmente intelligente e pratica, principalmente para uma mulher que tenha uma boa quantidade de pose e habilidade sufficiente para enfrentar as situações.

— Pensei amargos e bons longos minutos na resposta que eu daria a qualquer situação na qual elle me arremessasse. Quando cheguei á conclusão, não tinha bem a coragem, ainda, de enfrentar tudo conforme eu imaginara... O que esperava, apenas, era que o plano surtisse effeito...

— Essa noite, eu esperei até que elle chegasse aos bastidores. Como de costume, correu elle ás pressas ao gabinete do productor para uma rapida conferencia. Era exactamente o momento pelo qual eu esperava. Seria ali, ou nunca, para o plano que eu pensava executar, e, o que era ainda peor, tinha que executar rapidamente. Concordo, hoje, que naquelles dez minutos que se seguiram eu fui mais artista, na representação, do que em dez horas, hoje...

— Bati muito timidamente e com pouca força á porta onde os dois homens estavam tendo a conferencia. Quando uma voz, de lá, respondeu: — "Entre!". Arranjei uma lagrima em meus olhos e dando ao rosto a impressão toda e possivel de pequena infeliz, entrei.

— "Desculpem-me a audacia de interromper..." Disse, brandamente. "Acho, no emtanto, que é meu dever dizer-lhes o seguinte: Eu... Eu deixo o espectaculo exactamente depois desta noite!".

— Prendi a respiração. Consegui imaginar e sentir a surpresa delles. Elles sabiam e comprehendiam o quanto eu precisava daquelle emprego que eu estava de tal forma atirando pela janella aberta. Quasi que simultaneamente elles perguntaram ansiosos pela resposta: — "Mas por que?"...

— "E' que, meus senhores, não posso mais tolerar os murmurios das pequenas minhas collegas". Prosegui. "O senhor sabe, senhor G., o quanto eu lhe devo pela sua bondade para commigo. (O senhor G. era o chefe da producção, o "tal".) O quão gentil foi em enviar-me flores quando eu estive doente. Além disso, aquelles presentezinhos que me mandou quando eu me senti triste e saudosa dos meus e da minha cidade natal."

— Um profundo espanto estampou-se rapidamente pelo rosto todo do homemzinho. O empresario ali estava, no emtanto e, dessa forma, elle apenas de mansinho sacudia para mim a cabeça num assentimento. O que elle, pensaria, naquelle momento, só podia ser isto: — "Mas essa pequena estará tola de todo?".

"Teria ella provavelmente mal comprehendido..."

— "Pois bem"... Continuei em voz mais branda ainda... — "As pequenas estão murmurando, falando e dizendo tantas cousas de mim que... nem podem imaginar o quão infeliz e desgraçada eu me sinto com tudo isso!... Prefiro morrer, garanto-lhe, meu senhor, do que permittir que sua esposa venha a saber da maroteira toda que ellas dizem... A fazer a infelicidade de seu lar, o senhor que tem sido tão bondoso para commigo, prefiro deixar o emprego.

— Tinha terminado meu discurso. A minha sorte, dali para diante, estaria nas mãos de Deus...

— Quando eu os olhei novamente, lagrimas correndo-me do resto, ambos olhavam-se. O productor deu-me a impressão de ter até chorado, tambem..." G., disse elle ao homemzinho que ainda estava apalermado, — nós absolutamente não podemos perder esta pequena. Ella poderá até escrever os dialogos para nossa proxima revista, não acha? E você, pequena, socegue que as pequenas nada mais falarão de si, ouviu?...

— Quando olhei novamente para a cara do gerente, senti, palavra, vontade de ali mesmo estourar de riso na cara imbecil que elle fez. Sahi, rapidamente, porque nem siquer tinha a certeza de aguentar até á porta sem rir...

— Comprehendem?... Dessa fórma elle jamais me poderia dispensar!...

E o que faria você?...

Joan Crawford, conselheira-distincção-grão-12...

Constance não gosta de estar em ambientes com muita gente...

Richard Arlen não gosta de mulher com cabello de fogo...

O que elles

Ha tempos, quando o "Marquis" ainda era phosphoro junto a Constance Bennett, levei-a á "première" de um Film qualquer. Muita gente esperava por ella, á nossa chegada. Ella se alarmou, realmente e apertou meu braço, com força. De repente ella deu meia volta inesperada e desappareceu. Achei-a no escriptorio do gerente do Cinema, dizendo, em voz alta, nervosa:

— Detesto multidões! Detesto! Não supporto!!!

— Por que?

Perguntei, certo de que se tirassem o porque da nossa lingua jamais falariamos cousa alguma... E o porque eu vi, depois, á sahida, quando deixavamos o theatro. A multidão ainda ali estava, esperando. Seu casaco finissimo soffreu depredação. Foi roto. Ella mesma foi puxada daqui para ali, como se fosse levissima pluma. Gente, ao redor della, estendia programmas, pedaços de papel, folhas de albuns, livros, cadernos, tudo a pedir autographos. Antes que ella terminasse um, já outro pedia a mesma cousa, quasi urrando pelos apertões e empurrões... Canetas-tinteiros em quantidade passavam pelos seus dedos. Uma espirrou e sujou o vestido. Outros não tinham consideração alguma e arrancavam a caneta da mão della, para que com a mesma não assignasse outro autographo... Uma senhora apresentou-se com tres livros diante della e lhe disse, num sorriso fleugmatico: —

— Certamente vae me dar a grande honra de autographar estes livrinhos...

Quando terminou a lucta, chegámos ao carro. Esperava-nos á porta um joven, quasi desvairado, pregado á porta do mesmo. Quando ella se approximou, elle disse, amoroso:

— Esperei dois annos pelo momento de ter a ventura de a contemplar! Meu amor, eu morreria se não tivesse este momento. Juro que jamais o esquecerei. Obrigado!

Atirou-se, beijou-lhe bruscamente a mão e partiu. Ficámos quasi estarrecidos. Mas quando me sentei ao lado della já comprehendia perfeitamente porque é que ella embirra com multidões. Eis porque eu comecei, depois, a respeitar tudo quanto as "estrellas" e os "astros" detestam...

Clark Gable detesta gatos pretos.

— Isso não é superstição vil. Um dia, no emtanto, eu precisava immensamente de um emprego e tive esse emprego em vista e promettido. Ia eu para o escriptorio afim de assignar o contracto. Um gato preto cruzou. Quando lá cheguei verifiquei que elles tinham deliberado collocar outro em meu logar... Depois disso eu confesso que fiquei detestando gatos pretos...

Douglas Fairbanks Jr. detesta pequenas que derramam as cousas em cima dos outros e ainda por cima choram... Sim, é elle proprio que explica.

— Uma vez eu deitei terno novo. Eu ainda pertencia áquella especie de garoto que fica maluco de alegria quando fica absoluto dentro de um terno novo! Usei para uma festa e, perto de mim, senti a approximação de uma pequena realmente bonita e interessante mas que se cahia de tal forma por mim que acabei achando que era exaggero ser tão offerecida assim. Pois justamente por isso, quando se foi servir de qualquer cousa que até hoje não sei o que fosse, derramou parte do conteúdo da garrafa em mim. E' logico, escangalhou o terno! Fiquei n e r v o-so e estrillei e ella poz-se a chorar... Hoje, como hontem, um terno novo deixou de ser uma cousa assim para preoccupações, para mim, porque felizmente já envelheci um pouco mais para ter mais juizo, mas o negocio das pequenas que derramam cousas em cima da gente e depois choram ainda continúa na minha lista de cousas detestaveis, sendo a mais detestavel de todas...

Leila Hyams detesta ouvir radios onde toquem tocadores de banjo.

— Uma vez, antes de me casar, — e tenho certeza de que foi antes de me casar, sim! — sahi em companhia de um rapaz sympathico e agradavel. Havia luar, o radio tocava valsas romanticas e sentimentaes e nós sentiamo-nos felizes. Nisso o radio começa a annunciar um mocinho tocador de banjo que, sem mais aquella, começa a executar, uns sobre os outros, ferozes "blues"... Destruiu-se a illusão e o rapaz eu nunca mais tive em minha companhia... Eis porque eu jamais consegui perdoar e nem deixar de detestar os banjistas... empatadores!

Chester Morris. Elle é muito franco, muito sincero, muito espontaneo.

— Chester, do que é que você menos gosta?

— Films maritimos!...

Respondeu sem se deter. E quem sabe das peripecias que elle passou quando fazia CORSARIO, sem duvida dá razões de sobra a elle para detestar taes Films...

Joan Bennett já tem sentimentos completamente differentes. Quando a interroguei, ella me respondeu, logo, arrepiando-se toda ao falar nisso.

— A cousa que eu mais detesto, é facil de lhe explicar. Gente que masca lenços, sabe? Sim, que morde lenços continuamente, como se fossem gomma de mascar... E sabe por que? Uma pequena, em certa festa que fui, nervosa, não fazia outra cousa, á mesa, que não fosse mascar a ponta do seu lenço. Juro-lhe que não a matei, ali mesmo, em consequencia do meu nervoso, porque tive força sufficiente para me conter...

Mary Brian é uma pequena que a gente difficilmente crê que não goste de qualquer cousa, não é? Pois ella detesta alguma cousa, sim.

— E' gente que não sabe dar a mão. Nem imagina o quanto me irrita alguem que dá a mão como se offerecesse, á gente, para segurar, um pedaço de figado molle e sem nervos... Acho que o aperto de mão é um indicio de caracter e detesto gente que aperta a mão com molleza.

Richard Arlen eu encontrei logo depois, quasi por acaso e lhe fiz a pergunta, immediatamente.

— Cabellos de fogo...

Respondeu. Foi apenas isso. Pensei. Depois cheguei a facil conclusão. Quem foi sua heroina em WAYWARD?... Nancy Carroll...

E' difficil a gente imaginar que Carole Lombard deteste seja lá que fôr. Distincta, elegante, sympathica, boazinha como é, é lá possivel que ella deteste alguma cousa? Mas ella tem, sim, cousas que detesta.

— Gente affectada...

Respondeu ella, lembrando-se de "lorgnons", etc...

E eu em parte concordei com ella, principalmente quando vejo uma "estrella" genuinamente "yankee" falando com sotaque inglez.

James Cagney foi meu seguinte encontro. Conversa daqui, conversa de lá e a fatal pergunta.

— Gente que come e faz ruido com a bocca... Isso me põe louco! Já surrei um cavalheiro num restaurante, um dia, só por causa desse negocio de comer... synchronisado...

E, dessa fórma, todos elles têm suas scismas, suas cousas detestaveis. E... com razão, sem duvida!

Eis aqui alguma cousa a respeito deste negocio que tanto preoccupa os "fans". Saber o que é que os artistas detestam. Agora andem direitinhos e não procurem enfurecer nenhum destes com as cousas que eu aqui fielmente retratei como sendo as que elles mais detestam...

A Columbia está trabalhando com muita actividade, tendo terminado, recentemente, o seguinte Film, prompto a entrar em exhibição, dentro em breve: "The Bitter Tea of General Yen", dirigido por Frank Capra, tendo Nils Asther e Barbara Stanwyck nos principaes papeis. Visitei as montagens desta super-producção e, posso dizer, que são simplesmente formidaveis. Bem poucos sets, tenho visitado e admirado tanta riqueza, tanta magnificencia. A Columbia não poupou esforços para dar á montagem desta sua nova pellicula um cunho de authenticidade absoluta. Objectos raros, obras de arte chineza, peças finissimas e admiravelmente trabalhadas foram trazidas de lojas

detestam

de antiguidades e de museus particulares, de collecionadores de arte oriental. O menor detalhe foi encarado, tendo ficado esta montagem extraordinaria em mais de quinhentos mil dollars. O *set* abrange varias salas, camaras e salões riquissimos, cujas paredes são forradas de velludo carmezim. Pena que o celluloide não possa mostrar, em toda a sua belleza, a maravilha que é a montagem desta producção. Nils Asther, cedido pela Metro Goldwyn-Mayer para este papel, dizem, tem uma das melhores partes da sua carreira. Barbara Stanwyck, essa estrella de primeira grandeza, apparece a direcção, sempre soberba de Frank ao seu lado e com estes dois nomes, mais Capra, o Film será sem duvida outro grande exito para a Columbia. Num immenso terreno, foram armadas as estações rodoviarias, necessarias a certas scenas externas para algumas sequencias, onde foram empregados milhares de extras. "The Bitter Tea of General Yen", por tudo isto, promette ser um dos maiores successos da proxima estação.

Outros Films que foram terminados são: "That's My Boy", com Richard Cromwell, o sempre lembrado interprete de "Caçula Heroico", "Washington Merry-Goround", com Lee Tracy, Constance Cummings, Allan Dineheart, Frank Sheridan e Walter Connelly; "The Western Code", com Tim Mc Coy, Nora Lane, Wheeler Oakman, Mathew Betz e Dwight Frye, aquelle rapaz que

Mary detesta apertos de mão com camera lenta...

James Cagney não pode vêr ninguem comer fazendo ruido com a bocca...

gostava de comer ratos... em "Dracula". Lembram-se? Presentemente, a Columbia está produzindo os seguintes Films: "Vanity Street", com Charles Bickford e Helen Chandler; "Virtue", com Carole Lombard, cedida pela Paramount e que, a seguir, fará para esta mesma companhia "No More Orchids" e "Plain Clothes Man", com Jack Holt, a ser dirigido por Irving Cummings. Lembram-se desse director, nos seus tempos de artista?

\+ + +

Na Universal trabalha-se tambem a valer. Na ultima semana era a seguinte a lista de Films em producção: "All America", com Richard Arlen, John Darrow, Gloria Stuart, Andy Devine, Preston Foster e June Clyde, além do elenco ainda offerecer varios dos mais populares jogadores de football dos Estados Unidos; "Tom's in Town", com Tom Mix e Tony, o seu cavallo sabio. No *cast* estão Judith Barrie, Eddie Gribbon, Raymond Hatton, Donald Kirke; "Merry-Go-Round". Film de assumpto politico com Eric Linden, cedido pela Radio e Sidney Fox, a diminuta e encantadora estrellinha da casa; em preparação, temos: "Nagana", titulo que significa "molestia do somno". Tala Birrell e Paul Lukas se encarregam dos papeis principaes. O villão deste Film é interpretado... pela celebre mosca "tsetse", causadora da molestia do somno!. "The Road Back", sequencia a "Nada de Novo no Front", do livro de Erich Maria Remarque; "Next Door to Heaven", que apresentará Sidney Fox; "Ships of Chance", com Lew Ayres e "Imhotep", com Karloff.

Boris Karloff, no momento, encontra-se trabalhando na Metro Goldwyn-Mayer, cedido pela Universal, interpretando o primeiro papel em "A Mascara de Fu-Manchú"; e Tom Brown, o joven artista, foi emprestado á Radio-R. K. O. para um papel ao lado de Richard Dix em "The Road to Liberty".

A Universal renovou o contracto de Oslow Stevens, que terá, no futuro, importantes papeis. Os derradeiros Films de Oslow foram "Heroes of the West", serie, e "The Radio Patrol", ao lado de Robert Armstrong e Lila Lee; Armand Schaeffer foi contractado para dirigir uma serie de Films do Oéste de que será protagonista Noah Beery Junior, filho do famoso villão do Cinema e que já tem feito varios Films para a Universal, entre elles: "Jungle Mystery", a ultima producção em episodios, dirigida e produzida por Henry Mac Rae. Frank Albertson e Ernie Nevers, famoso jogador de foot-ball, foram contractados para os dois papeis centraes da nova serie, "The Lost Special", que Henry Mac Rae vae dirigir para a Universal. No elenco estão ainda Cecilia Parker, Caryl Lincoln e Francis Ford.

O quarto de dormir onde Paul Bern passou as suas ultimas horas.

A Morte

OS jornaes, certamente, noticiaram o suicidio de Paul Bern, productor e "executive" da Metro Goldwyn-Mayer e que, ha perto de dois mezes, havia desposado a linda e conhecida "estrella", Jean Harlow. Agora, passado que foi uma semana, depois desse terrivel facto ter occorrido, pude obter detalhes e informações que, seguramente, interessam os leitores de "Cinearte".

O Cinema perdeu um homem que dedicava a sua vida ao trabalho. Uma creatura intelligente, educada, e que possuia o coração maior de todo Hollywood. Foram innumeras as obras de caridade que Paul Bern realizou, durante os muitos annos que viveu em Hollywood. Era conhecido pela alcunha de "Little confessor" — o *pequeno confessor* e a elle corriam todos os que estavam em necessidade de dinheiro, de conselhos, de amisade e carinho. A todos confortava, ajudava e prestava auxilio.

No domingo, por volta da meia-noite, disparou um tiro na cabeça e o seu corpo foi encontrado, na manhã seguinte pelo mordomo da casa. O empregado chamou ao telephone a sogra do "executive". Mrs. Mariro Bello, mãe de Jean e participou o succedido. Esta, immediatamente, chamou Irving Thalberg, chefe geral da producção do Studio e amigo intimo de Bern. O marido de Norma Shearer, em companhia de David Selznick, seu visinho e tambem amigo do morto, correram á casa de Paul Bern e chamaram a policia. Uma nota apenas foi deixada por Paul — nota mysteriosa que, até hoje, não poude ser comprehendida por ninguem. Jean Harlow, estava em casa de seus paes, fazendo companhia á sua progenitora. No domingo, estivera em sua propria casa e falou, pela ultima vez com o marido, insistindo para que elle fosse a um jantar, que seria realizado em casa dos paes.

Paul, allegando serviço deixou-se ficar em casa e, pelo telephone, mais tarde, desculpou-se, dizendo que desejava ficar só... Nessa mesma noite, suicidou-se.

A cidade viveu dias de inquietação e commentarios, desde ás primeiras horas em que os jornaes gritavam, em letras garrafaes, a noticia do suicidio do conhecido Cinematographista e esposo da famosa "estrella".

Jean Harlow, durante uma semana inteira, esteve cercada de cuidados medicos, em estado deploravel. Seus nervos, em profunda tensão, não obedeciam a controle algum, sob os cuidados de medicos e enfermeiras, ella melhorou, um pouco, podendo assistir ao enterro, mas evitando estar presente ao jury — que se pronunciou sobre o caso, declarando que, na verdade, Paul Bern havia encontrado a morte por suas proprias mãos. O caso foi dado como suicidio.

Este é um facto interessante das leis americanas. O suicidio é considerado crime e para elle se organiza um jury. Caso o culpado, escape á morte — é condemnado á prisão. Mas, a lei procura deixar bem claro, em caso de morte — se, realmente, foi suicidio ou assassinio.

Depuzeram no inquerito, Irving Thalberg, os creados da casa de Bern, o padrasto de Jean Harlow e outras pessoas. Ficou tambem declarado que Paul, por varias vezes, havia falado em suicidio, vindo tambem á luz que varios membros de sua familia haviam encontrado a morte por esse meio.

Todos estes factos, certamente, já foram commentados pela imprensa carioca, por via telegraphica, agora resta-me, sómente, accrescentar alguns detalhes sobre a personalidade do morto.

Paul era um homem bom. A elle muitos dos actuaes artistas da Metro devem grandes favores, conselhos e ajuda. Quando John Gilbert se deixou levar pelo desanimo, em virtude dos primeiros fracassos alcançados no Cinema falado, foi Paul quem lhe deu coragem e forças para vencer, novamente, outras batalhas. Era um grande amigo de Paul, assim como Ramon Novarro que dedicava profunda amisade

ao suicida. Paul gastava largas sommas de dinheiro com amigos necessitados, assim elle, no passado, protegeu a muitas figuras conhecidas dos *fans*.

Quando Barbara La Marr, a celebre "estrella", estava muito doente, sem dinheiro, foi Paul quem a mandou para um sanatorio, cercando os seus ultimos momentos de conforto e felicidade. O mesmo fez elle com aquella linda menina, tão cedo roubada á vida — Lucille Ricksen. Lembram-se della e daquelle Film que ella fez com Conrad Nagel?

Nazimova, John Gilbert, Renée Adorée — todos, todos mesmo, receberam de Paul Bern provas de amisade. A sua memoria, por tudo isso, hoje, é venerada com profundo respeito pelos que ficaram, em Hollywood.

Na entrevista que fiz com Jean Harlow, duas semanas antes desta tragedia terrivel ter succedido, puz palavras de elogio a respeito da personalidade de Bern. Foram-me dictadas pela admiração e enthusiasmo que a sua pessoa provocava dentro do Studio. O encarregado da publicidade da Metro Goldwyn-Mayer, amigo e admirador de Paul Bern, tecia os maiores elogios a elle e... semanas depois Paul Bern estava morto!

Paul era allemão de nascimento e seu verdadeiro nome, Paul Levy. Indo muito joven para a America, venceu mil difficuldades. Estudou á sua propria custa, trabalhou no theatro, formou-se por uma universidade e cursou academias de theatros e artes.

Era um estudioso profundo de philosophia e psychologia, e — na sua bibliotheca são encontrados muitos livros sobre o suicidio. Estava dentro delle essa idéa, e attribuem esse seu estudo sobre o assumpto ao facto de que varias pessoas da sua familia, inclusive sua propria mãe e um irmão, terem posto fim á existencia.

Dias depois do suicidio — os jornaes davam a noticia de que havia uma outra mulher no passado de Paul Bern. Realmente, assim foi. Um irmão do morto, que veiu de New York a Hollywood afim de assistir aos funeraes e elucidar alguns pontos da vida de Bern, assim falou: "Paul, ha mais de vinte annos, encontrou-se com uma linda mulher, no Canadá. Chamava-se ella Dorothy Millete e era muito linda. Paul apaixonou-se por ella e, durante muitos annos viveram juntos. Essa mulher, porém, mais tarde ficou doente mentalmente. Paul soffreu immenso com isso e, se bem que não ganhasse muito por esse tempo, fez os maiores sacrificios e a internou num sanatorio de luxo.

Durante muitos annos, Dorothy ficou sob cuidados medicos, até que, no principio deste anno, poude obter licença para deixar o sanatorio e desejou ir para a California.

de Paul Bern

(DE GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

Foi assim que embarcou para São Francisco, onde viveu até o dia seguinte ao da morte de Paul. Durante todos estes annos, Paul sómente viu essa mulher umas quatro vezes. Ella soffria de demencia. Tinha mania religiosa e quando se falava nesse assumpto, mudava de conversa e quedava em profundo silencio.

Paul soffreu muito com isso tudo e fazia por ella tudo quanto a sua actual posição lhe permittia. Essa mulher recebia, todos as semanas, um cheque e o studio sabia disso, pois Paul nunca fez segredos da sua vida. A propria Jean sabia que Paul ajudava a uma mulher, mas confiava no marido, pois podia ver o quanto elle a amava. Apenas, o seu bom coração se interessava por Dorothy.

Paul tinha loucura pela mulher. No dia em que tirou a licença de casamento estava mais contente do que uma creança e, recentemente, escreveu-me, dizendo o quanto era feliz com Jean Harlow. Jean, tambem me escreveu e confessou ter encontrado em Paul uma creatura brilhante, gentil, bôa. Uma alma grande e um coração admiravel.

Jean sentiu profundamente a morte de meu irmão e o seu estado, neste momento, é de terrivel abatimento.

A nota, porém, deixada por Paul Bern, despedindo-se de Jean é enigmatica. Ninguem a comprehende, nem mesmo, segundo declarações, a propria viuva.

Jean e Paul Bern no dia do casamento

Dearest Dear,
Unfortunately this is the only way to make good the frightful wrong I have done you and to wipe out my abject humiliation. I love you.
Paul
You understand that last night was only a comedy

Jean Harlow, a viuva, no dia do enterro amparada pelo seu padrasto Marino Bello e Willis Goldbeck.

O bilhete deixado a Jean Harlow

O texto do bilhete, scripto por Paul é o seguinte: "Querida. Infelizmente, este é o unico meio para reparar o terrivel mal que te fiz e limparme de minha abjecta humilhação. Amo-te, Paul".

Num "post-scriptum", accrescentava as seguintes palavras: "Tu comprehendes que hontem á noite foi sómente uma comedia".

Que "mal terrivel" fez elle a Jean? Que "comedia" foi essa a que elle se refere? E nestas palavras, nesse curto bilhete, Paul deixou um mundo de interrogações fluctuando. Ninguem sabe decifrar o seu bilhete. Ninguem... nem a propria Jean Harlow...

O caso, porém, complicou-se agora. A tal mulher que era dada como esposa de Bern, pois elle, num testamento, feito em 1920 a dava como tal e lhe deixava bens e dinheiro, desappareceu do hotel, em São Francisco, onde residira, durante alguns mezes.

Tomou passagem no navio costeiro que faz a travessia daquella cidade para a de Sacramento. Quando o navio atracou em Sacramento, ella não foi encontrada a bordo, mas junto ao passadiço do navio foram achados seu capote e seus sapatos!

Presume-se, portanto, que ella se tenha atirado ao mar, pois soffrendo de uma doença mental é bem provavel que tenha commettido suicidio tambem.

Um mysterio impenetravel, portanto, paira sobre esta immensa tragedia — mais outra tragedia que tem Hollywood por scenario.

Será que a verdade, algum dia, surgirá? Ninguem sabe. Por que motivo Paul Bern se matou? Que mal terrivel fez elle á sua esposa de dois mezes apenas, quando no proprio dia do enlace lhe dava de presente uma casa no valor de 65 mil dollars?

Que comedia foi essa a que elle se refere? Tudo mysterio. Mysteric insondavel — cuja solução sómente uma pessoa o poderia ter dado — Paul Bern, mas este silenciou para sempre!

O seu funeral foi simples. Apenas a viuva, pessoas da familia, amigos do morto, estiveram presentes á cerimonia que foi realizada segundo o rito israelita.

Conrad Nagel fez uma breve allocução, invocando as qualidades do morto e exaltando seu coração magnanimo.

John Gilbert, Ramon Novarro, Carey Wilson, Irving Thalberg, Louis B. Mayer, George Fitzmaurice, Jack Conway, Edgard Selwyn, Jetta Goudal, Joan Bennett, e o marido Gene Markey, C. Gardner Sullivan, John Considini e outros compareceram á derradeira cerimonia. O corpo foi cremado, segundo vontade expressa, em vida, por Paul Bern.

Jean Harlow tem recebido demonstrações de carinho de todos os seus amigos, que foram testemunhas, durante quasi dois mezes, de quanto ella se sentia feliz, com o amor e a dedicação do marido.

(Termina no fim do numero)

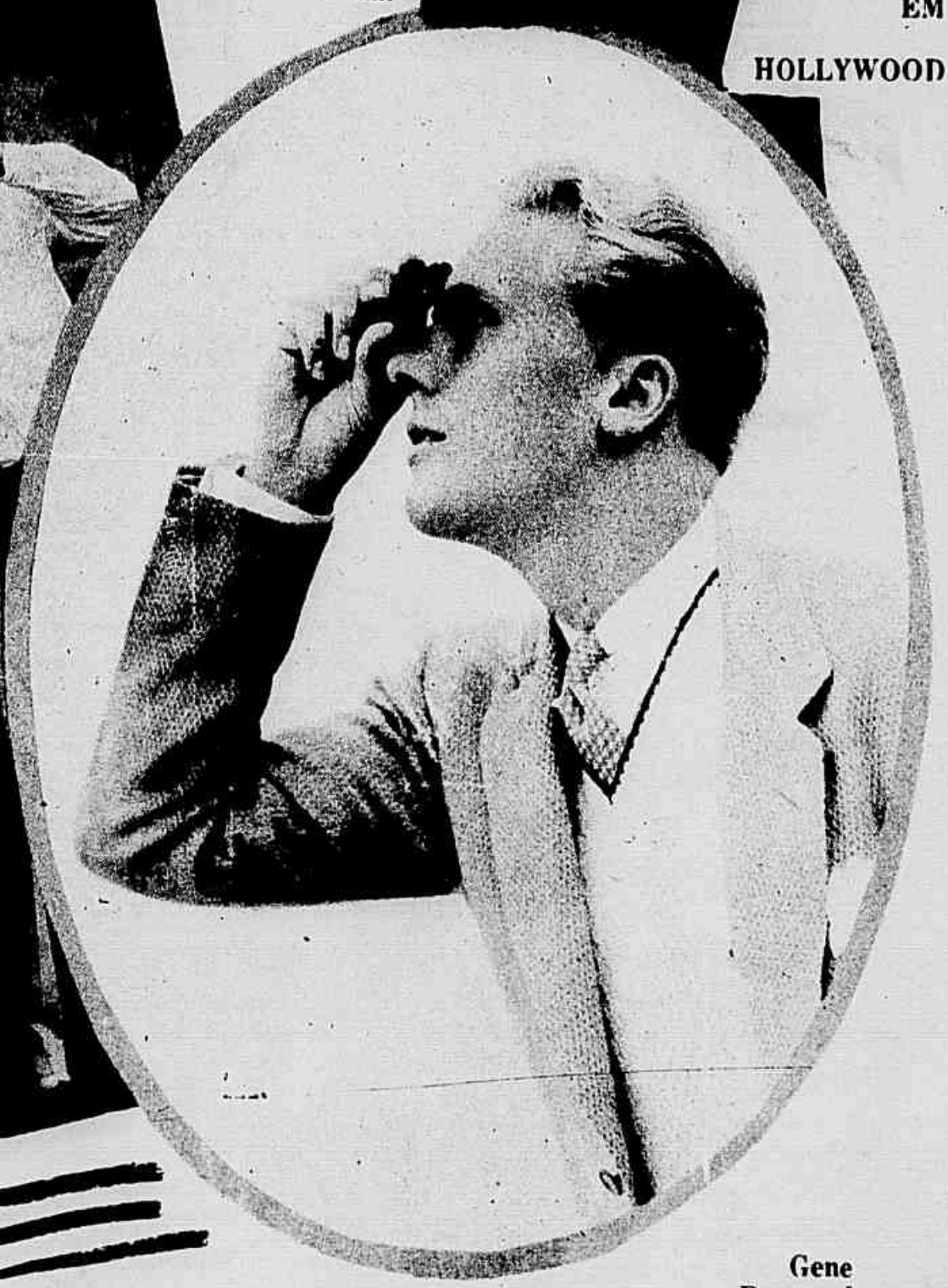
Jimmie Durante.

George Raft e Alison Shipworth

No Set de De Mille...

Claudett Colbert

Herbert Marshall

O ECLIPSE VISTO EM HOLLYWOOD

Gene Raymond

Ann Dvorak é pianista, mas de ouvido. ...-se desta scena de "Scarface"?

A nova sensação

Bruce foi meu melhor collega de collegio. Quando deixamos aquelle recinto onde tanto tempo vivemos juntos, nunca mais nos vimos. Foi por isso que eu me admirei de vel-o ali naquella "premiére" de Hollywood. Encostada ao seu braço, uma pequena num lindo vestido azul. Elle m'a apresentou.

— Aqui Ann Mc Kim, Jeanne. Esta é Jeanne de Kolty, minha ex-collega, Ann.

E foi assim que ficamos apresentadas. Ella, Ann Mc Kim, era de um outro collegio e se era amiguinha de Bruce, tanto bastava para que eu tambem a estimasse, tanto mais que sempre elle fôra a minha maior admiração e minha melhor amisade, no collegio.

Ninguem ali conhecia Ann Mc Kim. A multidão achou que naquella especie de interesse havia qualquer cousa que não estava direito. Uma cousa não consegui deixar de sentir: — ciume. Eu queria Bruce demais para não sentir ciume daquella creatura que elle acompanhava...

Ella, por sua vez, não dava passo algum para se mostrar ao menos camaradinha. Nada! Ou ao menos era essa a impressão que eu tinha della. Quando ella me saudou, respondendo á apresentação de Bruce, sua voz tinha qualquer cousa de aspera e má. Puz-me a pensar e cheguei a conclusão de que Ann Mc Kim era-me insuportavel, ao menos naquelles momentos. E é mesmo possivel que tenha sido mutuo o sentimento.

Outro dia fui ao Studio da First National para fazer meu "lunch" com Ann Mc Kim. As horas da tarde são as unicas que ella tem para descançar. Chama-se, hoje, Ann Dvorak e não é absolutamente convencida e nem antipathica como achei naquelle momento que já descrevi. Camarada, encantadora e, quando naquelle dia deixei o Studio, commigo levava a segura impressão de que ella é uma das pequenas mais estupendas que já conheci.

Como teria ella conseguido tal mudança?

Algum tempo, talvez mais de um anno, mesmo, passou-se entre a epoca desse meu "lunch", no Studio e do meu primeiro encontro com ella, no "lobby" daquelle Cinema. Esse tempo foi justamente o meu melhor amigo no reconhecimento da verdadeira personalidade de Ann Mc Kim, depois Ann Dvorak, creatura da qual eu senti logo um ciume intenso... e que hoje intensamente estimo.

Essa Ann é uma pequena "mignon", magrinha, não bonita, a não ser nos seus admiraveis olhos, que são duas authenticas maravilhas. E o tempo mudou tudo isso... Que ella fosse convencida, foi mentira da minha primeira impressão. Aliás ha muita primeira impressão que desagrada injustamente e mais tarde reconhecemos... Sua attitude não era a pretenciosa e a convencida attitude que julguei descobrir nella e, sim, puro medo da multidão. Medrosa, deu-me ella a impressão de estar... convencida! Ella ressentia-se daquelles encontros com extranhos. Aquillo a embaraçava e, isso, dava a impressão de "aloof" que positivamente era o que ella no rosto tinha, aquella noite...

A segunda vez que a encontrei, foi num jogo de "bridge" e eu achei que o seu cumprimento foi demasiadamente frio, indifferente. Ao passo que o jogo progredia, tornava-se ella mais camarada, mais attenciosa com todos os presentes. Começei a fazel-a logo minha amiga e fui aos poucos perdendo a impressão má do meu primeiro julgamento. Talvez ella não fosse, afinal, nada daquillo que eu pensára.

Sentindo-me culpada do meu primeiro juizo temerario a seu respeito, convidei-a a jogar "tennis" commigo no dia immediato. Ella acceitou. Nós jogamos e que jogo! Meus braços ficaram doidos, meus pulsos imprestaveis, meus olhos ardidos! Depois de duas horas eu lhe perguntei se não achava que já era exaggero continuarmos jogando.

— Oh! Pois eu pensei que fosse apenas um exercicio de inicio, apenas...

E não falou aquillo pretenciosamente e, sim séria e convencida do que dizia. E é por isso, penso hoje, que ella galgou assim rapidamente as escadas da fama. O que ella faz, quando faz por gosto, faz com toda sua attenção e com intensidade. Se ella trabalha, trabalha com enthusiasmo e sem ver hora para cessar. Se está jogando, joga com alma e enthusiasmo. Jamais usa o meio termo. E' absoluta em tudo o que faz.

Ella é descendente de irlandezes e austriacos. Eis a explicação, talvez, para muito do seu temperamento.

Apesar de não termos sido nunca collegas de um collegio, fizemo-nos muito amigas. Naquelle tempo ella estudava numa escolla particular de Hollywood. Ella não concordava com muita cousa da rotina normal do mesmo, porque suas idéas já estavam além daquillo. Ella queria educar-se, mas quando achava que as cousas não iam como ella pensava ou esperava, sempre disse, francamente.

Um dia ella me procurou e me disse que tinha sido posta para fóra do collegio e, isso, porque discutira vivamente com uma das professoras. Ella nunca acceita as cousas sem discutir, antes, seus proprios pontos de vista. Ella tem suas opiniões e quem quizer convencel-a de qualquer cousa, precisa com ella argumentar e provar que ella não tem razão. Ahi vencerá, porque ella é intelligente e quando as cousas são igualmente assim, deixa-se convencer. Mas no embrulho é que ninguem a leva. Ella é absolutamente decidida em tudo o que faz e nada faz, mesmo, sem profunda decisão, antes.

Uma tarde ella entrou pela minha casa dentro, quasi sem folego.

— Fugi! Posso viver com você por algum tempo?

Com difficuldade consegui que ella me contasse o que se tinha passado. Uma de suas melhores amigas, que se formava aquelle mesmo anno, fôra vista em companhia de um rapaz, altas horas da noite, culpa essa que era punida com expulsão. Pressentida, fôra ella denunciada. Seria a sua expulsão e o curso todo que ella perderia por causa de uma imprudencia. Ann não pensou muito para tomar sua resolução, impetuosa como é. Deliberou e denunciou-se a si mesma como sendo a pequena que estivéra aquella noite, com a companhia do rapaz e que não podiam affirmar quem fosse, mas que já que ella propria se denunciava, certamente é porque seria ella. E, assim, assumiu ella uma culpa que não tinha. Fugira do collegio para evitar a expulsão, isso depois da amiga lhe fazer o juramento de que não se denunciaria.

Ella passou a noite commigo. Minha mãe telephonou aos paes della e lhes explicou a sua situação. Eu a convenci a voltar para casa e achegar-se amorosa á sua mãe. Ella seguiu meu conselho e foi muito bem recebida por sua mãe, a nossa muito conhecida Ann Lehr, que não só a consolou, como comprehendeu sua nobreza. E foi ella transferida para outro collegio.

Depois de se graduar, Ann e eu decidimonos pelo jornalismo. Tanto ella como eu estavámos promptas com nossos cursos concluidos e, assim, poderiamos perfeitamente entrar pela profissão á dentro, com toda probabilidade de exito. Ella, aliás, fôra redactora chefe do jornal do seu collegio e eu tambem, no meu. Varias collaborações eu escrevera para o jornal della, as quaes ella pagara com colaborações igualmente interessantes para o meu. Nós achávamos que eramos escriptoras muito aproveitaveis...

Começamos a figurar nos escriptorios das emprezas jornalisticas. Ann, nesse tempo, tinha quinze annos. Eu, pouco mais velha do que ella era. Quando os redactores e os chefes começaram a rir de nós, achamos que aquillo era um logar muito improprio para gente decente e, sim, ponto de reunião de todos os cavalheiros mal educados do mundo... Alguem que se riu de nós, naquelle tempo, certamente com justiça, foi Bill Leving, redactor chefe de EVENING HERALD, de Los Angeles.

Ann decidiu então ser bailarina. Pensando nisso, mostrou-se eloquente e apaixonada pela nova profissão que escolhia.

— Mas como? Você jamais dansou, em toda sua vida, Ann!

Admirava-me eu.

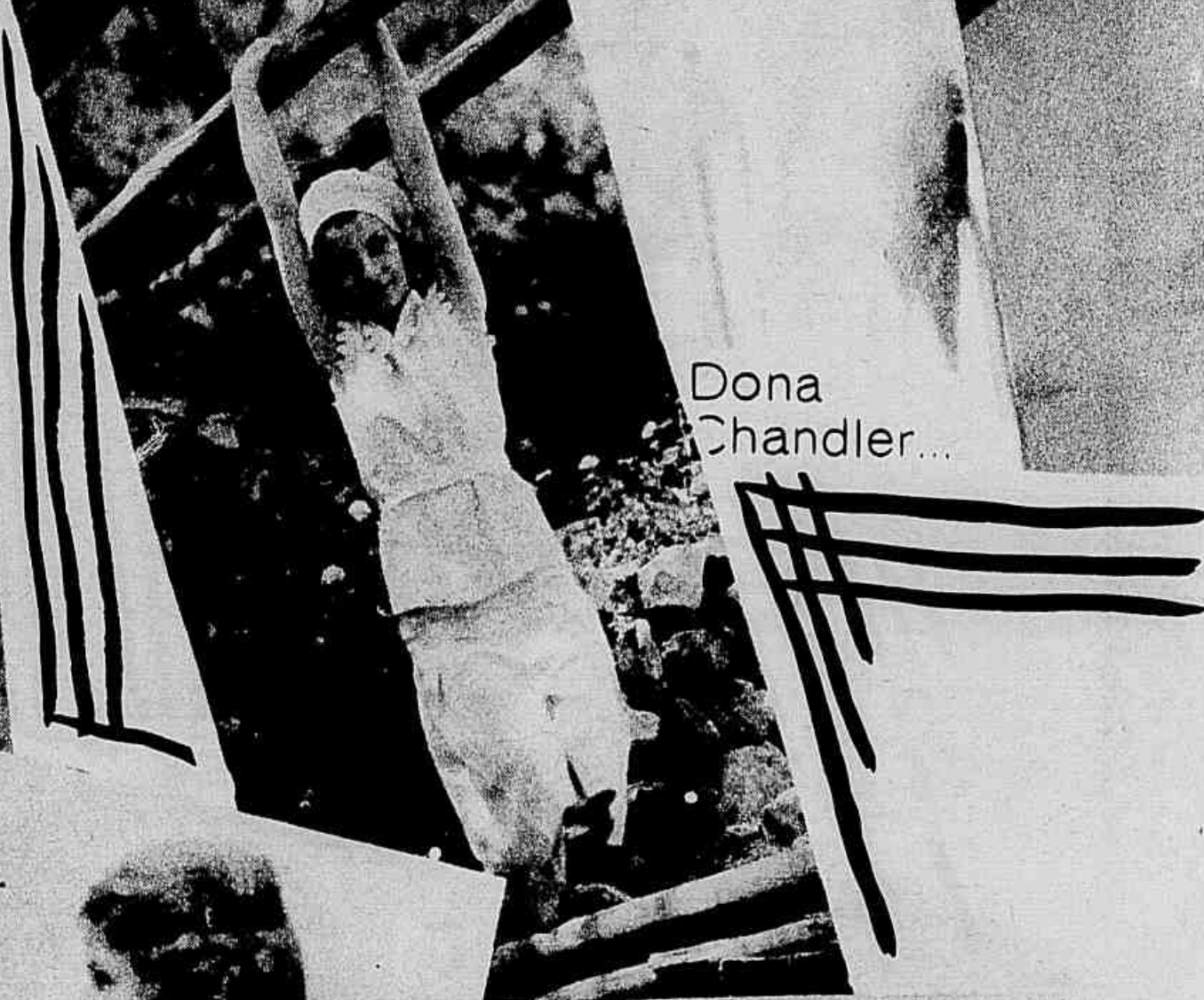
— E que importa? Sei pular, sei girar, sei andar. Algumas aulas e estarei dansando perfeitamente bem. Vou tentar aconteça o que acontecer.

Foi o que ella me respondeu, convicta de que dizia uma cousa profundamente certa.

No dia seguinte apresentou-se ella ao Studio da M. G. M. Ella sabia que elles lá estavam experimentando um determinado numero de coristas para um bailado qualquer. E eu, por essa mesma epoca, tentava meus ultimos recursos intellectuaes para entrar para o jornalismo.

Nessa noite eu fui á casa de Ann e, confesso, um pouco maldosa. Eu conseguira um logar num jornal modesto e com vinte e cinco dollars por semana! Ia certamente me rir da cara que Ann faria quando soubesse disso... Quando cheguei, no emtanto, Ann nem

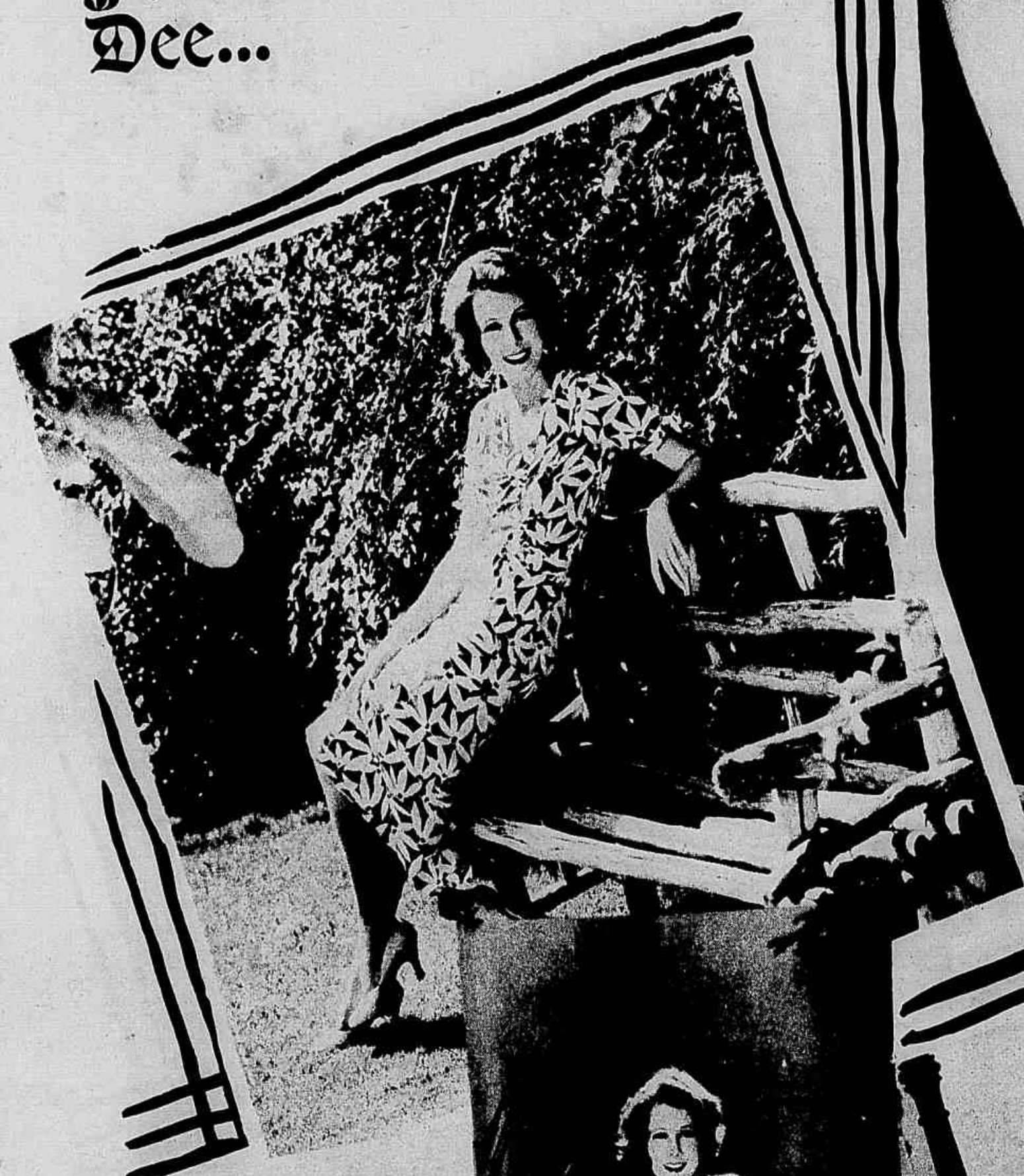
(Termina no fim do numero)

Dona Chandler...

HELEN CHANDLER. VIRAM "DRACULA"? E "ALVORADA" DE RAMON?

Richard Arlen nunca esteve na moda, nem nunca teve grande publicidade, mas é um artista sincero e sympathico. Faltará it?

Gloria Stuart que a Universal inventou...

MURIEL EVANS

Frances Dee...

P... A!... Farte um murro violento, mais outro e cáem ambos sobre o queixo do galã impavido, partindo dos pulsos cabelludos e possantes do villão asqueroso. O socco, seria capaz de liquidar um burro; o galã, no emtanto, sacode [illegible]iramente a cabeça de cabellos bem penteados, ainda e, sorrindo, devolve o murro ao villão pondo-o fóra dos sentidos.

Mas esses murros machucam ou não? A lucta que vimos ainda hontem á noite, no Cinema da esquina, foi authentica ou fingida? Mas aquella pancadaria toda teria sido apenas fingimento?...

A resposta é sim e não. Sim, porque parte dellas e em varios casos, são fingidas e, isso, para que o galã não seja magoado e, assim, perturbe o andamento do Film e não, porque, em outros casos, o villão é que dá os verdadeiros murros e estes cáem impiedosamente sobre os queixos dos galãs mais corajosos que os querem tomar. Fingidas algumas e authenticas, outras, portanto.

Ao fazer SOCIETY GIRL, seu mais recente Film, James Dunn recusou-se a acceitar um "double" para o substituir nas scenas de pugilismo. Achou que elle mesmo é que devia figurar em todos os "shots". O resultado foi, quando terminada foi a sequencia, que tinha elle quatro costellas partidas, uma injuria interna muito intensa e cousa para quinze ou vinte dias de hospital, pois foi martellado com todas as regras e sem temor algum.

James Cagney tambem pertence a este grupo que não tolera "doubles". Ha pouco, Filmando WINNERS TAKE ALL, ainda que fossem menores os ferimentos soffridos por elle, do que James Dunn no caso citado, Hervey Peery, ex-pugilista profissional e hoje professor de pugilismo do Studio e seu adversario no Film, pol-o tonto e bastante ferido, taes os murros arranjados durante a sequencia da lucta.

Muitos têm sido os artistas do Cinema a [illegible] por estes

René Adorée tem sido "victimada" por varias luctas...

Uma lucta celebre do Cinema, depois daquell[illegible] de "Chispa de Fogo

mesmos mandamentos. Richard Dix, quando [illegible] PULSOS DE FERRO, partiu duas costellas e fracturou a [illegible]. Arranjou, ainda, um talho nos labios que lhe custaram [illegible]nos do que lhe custaram nada menos do que quatro pontos, para ser fechado. Richard Arlen foi carregado do "set", depois de uma lucta em A ESTRELLA DO MONTANHEZ, e, isso, por ter partido os ossos de uma das mãos, soffrendo dores horriveis. George O'Brien, apesar da força que tem e do seu "training" todo em box, é um dos "as-

[he]ros", que mais se tem machucado em pugnas Cinematographicas.

Uma das luctas mais sensacionaes de todos os tempos, foi a de PULSOS DE FERRO, (The Spoilers), o celebre argumento já Filmado tres vezes. A primeira dellas, entre William Farnum e Thomas Santchi, marcou época e foi das mais reaes até hoje Filmadas, pois ambos os artistas pegaram-se com vontade, para uma lucta que terminou com ambos quasi inutilizados. Depois Milton Sills e Noah Beery, na segunda versão, a mesma violencia puzeram em scena, sem sacri-

ficio algum poupado. E, finalmente, Gary Cooper e William Boyd, por ultimo, numa lucta igualmente sensacional.

Fred Kohler é um dos villões que tem mais cicatrizes de consequencias de luctas de Cinema. São trinta e duas, ao todo e a maioria dellas na cabeça. Elle sempre se empenha com ardor e sinceridade e as luctas nas quaes figura são sempre bastante authenticas.

Quando faziam THE PURCHASE PRICE, George Brent recebeu um murro do profissional Lyle Talbot que, severo como foi, não só o atirou com demasiada violencia ao solo, como, principalmente, inutilizou-o para alguns dias, durante os quaes nem siquer poude pensar em Filmar.

Hobart Bosworth é alguem que se metteu ardorosamente em luctas tremendas. Lembram-se de ATRAZ DA PORTA? E Wallace Beery? Tambem luctas tremendas tem elle sustentado, em Films...

Renée Adorée é das pequenas, uma das de pouca sorte. Em dois Films, figurando como heroina e proxima ás luctas, foi attingida duas vezes por murros partidos de "extras" que luctavam e, um delles, tendo-a machucado bastante, pois atirou-a ao chão.

Edwin Carewe, dos directores, é

Wallace Beery é um dos que mais tem "brigado"...

Chester e Jean na "Mulher de Cabellos de Fogo"...

um dos que, quando tem uma lucta para Filmar, faz questão que a mesma seja o mais real possivel. Por

MURROS...

isso mesmo é que a lucta de "Inferno Dourado", empenhou Gary Cooper e William Boyd com tamanho ardor, um contra o outro. Carewe quer realismo e elle proprio empenha-se para que o artista ou os artistas principaes não quitiram "extras" para substituil-os nesses momentos.

A lucta que Tom Mix sustenta com Earle Foxe em A VOLTA DE TOM, por exemplo, citação mais propria por ser a de um Film recentemente exhibido, foi toda feita com dois "doubles", tanto para elle como para Earle, apesar de Tom declarar que não quer "doubles". Lucta emocionante, sem duvida, mas toda ella feita com "doubles".

Uma das luctas mais violentas e mais sensacionaes de toda a historia do Cinema, foi a que dirigiu Tay Garnett, para SEU HOMEM. Lembram-se? Que violencia!

Que murros! Que realismo! Até hoje ella é citada como perfeita e nada foi poupado para que isso tivesse tal effeito. Phillips Holmes e Ricardo Cortez empenharam-se com vontade e sahiram-se á maravilhas. Para não citar os demais "extras" que se empregaram com igual ardor na mesma.

Uma das cousas que tambem andou em moda, foi o murro do galã na heroina, numa determinada hora. Já se contou a historia veridica do socco que Clark Gable deu em Barbara Stanwyck, em TRIUMPHOS DE MULHER. Conta-se, por ultimo, o que deu Chester Morris em Jean Harlow, em "Mulher dos Cabellos de Fogo". Jean levou alguns dias para retomar a mesma cara... tal foi a violencia do socco e tão bem acertou elle, para goso do realismo da scena.

As bofetadas e os soccos que James Cagney tem dado em pequenas, nos seus Films, já não tem mais conta. Os de Clark Gable, tambem. Lembram-se de UMA ALMA LVRE? Que pena tivemos de Norma Shearer, a nossa Norminha, quando em seu rosto adoravel cahiu aquella bofetada tremenda... E já se esqueceram da lucta de Wallace Beery e Marie Dressler, em LYRIO DO LODO?...

Eis um pouco da historia dos soccos em Films. A maioria é authentica, apesar de haver muito socco mais fingido e disfarçado do que um Film em seire...

O Arminho, o lamè, a seda e os vestidos de Paris, custam muito caro, não é Constance Bennett ?

O preço

ARMINHO... Lamè... Seda... Vestidos de Paris... Carros ultimos modelos e limousines... Lares deslumbrantes... Criadagem... Ouro em varios capitulos... Cadernetas dos bancos deste novo Jardim de Allah que Hollywood é..

Assim é que vejo as esposas de "astros" e directores de Hollywood descendo os boulevards em carros de maxima potencia, exquisitamente ornamentadas e mais sensuaes e fascinantes do que nunca. Vejo-as pelos restaurantes os mais chics e bem frequentados e os mais caros, tambem e por isso mesmo, gastam dinheiro o rodo. Atiram dinheiro a mãos cheias... As "viuvas alegres de Hollywood", como muitos as chamam... Ellas, pelas quaes os "ex-maridos" pagam bem caro... Algumas não recebem por uma hora, uma semana, um mez, um anno ou dez annos, não. Recebem para sempre... E' o preço do divorcio...

A artista melhor vestida de Hollywood é Constance Bennett. Ella recebeu de Phil Plant, o millionario, quando se divorciou, a ninharia de um milhão de "dollars", segundo dados officiaes colhidos em tribunaes pelos quaes passaram os autos do processo. Além disso ella já tem ganho quasi isso em contractos Cinematographicos mais do que felizes e já comprou, tambem, o ex-marido de Gloria Swanson, o mui nobre marquez de La Falaise et de la Coudraye... Daqui um anno ou mais um pouco, talvez, dirá ella com certeza um adeus ao Studio, apanhará o seu milhão que dorme no banco bem socegadinho, apanhará os outros milhares de "dollars" que jazem em outros bancos, pegará o marido, as malas, o cachorrinho de estimação e dirá um adeuzinho gostoso e para sempre á cidade do Cinema, luxuosamente feliz e rica para ir residir na Riviera ou em qualquer outro local semelhante. Contando o dinheiro, antes de embarcar, poderá dizer ella, convicta de que não está mentindo: — "afinal de contas, não foi de todo má a féria..."

E terá razão !

Não ha muito, entrava eu num restaurante de preço elevadissimo, dos mais caros de Hollywood, mesmo, para entrevistar uma das "estrellas" de maior vulto no Cinema. E' um palacio doirado onde, contam as pilherias populares, as "gorgetas" em prata são regeitadas com altivez e asco pelos garçons... E' cousa que mancha os bolsos... Assim que eu cheguei á porta e estava para entrar, o ruido de um automovel parando, atraz de mim, fez-me voltar e olhar. O carro parou, o "chauffeur" saltou e, dando a volta, tirando o bonet, curvou-se todo para dar passagem á sua patrôa. Lita Grey, admiravelmente bem vestida, cheia de riquezas espalhadas por toda ella, era a dona do carro em questão. Aquelle dia ella ali estava para fazer um *lunch* a sós, porque ninguem a acompanhava e, lá dentro, ninguem a estava esperando.

— Só, miss Grey ?

Perguntou o garçon, sorrindo feliz ao notar a interlocutôra.

— Sim, só.

Respondeu ella, loconica, mal sorrindo em resposta. Typo do peixe caro...

Poz-se, ali, num relance, uma mesa especial á sua disposição e começaram attenções de todos os cantos voltadas para ella. Ella não foi siquer um segundo desprezada pela mais severa das vigilancias de attenções as mais polidas e exaggeradas possiveis. Ao seu lado, a todo segundo, estava alguem prompto para servil-a. Ella, frequentadora dali era conhecida e, provavelmente, pela gordura das proprinas régias... Além disso era ella a felizarda que recebia as indemnizações de divorcio de Carlito e todo mundo sabe quem é Carlito e qual é sua força... junto aos bancos.

Lita Grey viveu por dois annos em companhia de Carlito. Eis aqui o que ella recebeu em recompensa do divorcio:

— 375.000 dollars em dinheiro
100.000 " dia 1 de Set. de 1928
100.000 " dia 1 de Set. de 1929
50.000 " dia 1 de Set. de 1930

Ou antes, até não chegar ainda 1 de Setembro deste anno, quando receberá mais 200.000 "dollars" para ser posto a render para os filhos, 625.000 "dollars" integralmente seus. Sobre esta importancia Carlito ainda tem pago um accrescimo de 6% sobre os cinco annos decorridos, ou sejam 1.000 "dollars" por mez o que significam, portanto, 60.000 "dollars" a mais sobre a somma acima citada. Isto sem falar nos 625.000 que o juiz logo de inicio concedeu a Lita Grey pela sua victoria...

E dizer-se que Carlito recebeu tudo isso sem

a minima reclamação! Era o minimo que ella acceitava e o juiz déra-lhe ganho de causa. Até era capaz de se chegar á conclusão de que ella ainda estava sendo muito modestazinha... Despesas todas, fóra custas, advogados, despesas miudas, etc., 951.548 "dollars". A média é esta de quanto lhe custa Lita Grey:

— 475.000 *dollars* por anno
39.648 " " mez
1.321 " " dia
55 " " hora

Que tal?

E Lita, note-se, era uma collegial, filha de familia pobre e modesta quando encontrou diante de si Carlito apaixonado pelos seus encantos de rapariga honesta... E elle, o artista de CIRCO... Elle, o rei da pantomima e da pilheria... Qual! E depois censuram as "vampiros"...

Conheço outros "astros", coitados, que têm sido totalmente depennados pelas suas formosissimas ex-esposas... Alguns delles até hoje trabalham puramente para pagar as indemnizações dos processos de divorcio... E ellas pouco se incommodam com a crise. Que se damne! Paguem e... não bufem!

George Melford, o director, foi posto diante do juiz, accusado de estar atrazado em 4.500 "dollars" de indemnizações pelo seu divorcio que fôra ganho, como quasi sempre, pela esposa. Todos ali o olhavam com grande compaixão. Disse-lhe alguem que ali tinha influencia:

— Admitto que esta indemnização é uma cousa ultrajante. E' terrivel imaginar-se um homem pagando 200 "dollars" de indemnização por uma mulher que já "teve". Quando foi concedida, no emtanto, concedida foi com o "consentimento da defesa do accusado"... O erro é seu, meu amigo. Seus olhos naquelle tempo estavam abertos, bem abertos. Por que é que cahiu? Agora... é pagar sem appellação possivel!

George Melford deu de hombros e hoje vive até dando "facadas" para arranjar o dinheiro maldito da tal indemnização que não mais acaba.

Carey Wilson, o conhecido scenarista, certa vez olhou para um documento que estava sobre uma mesa para elle assignar. Transferia elle, por intermedio daquelle papel, sua residencia, em Benedict Canyon, residencia essa que lhe custára 100.000 ganhos com sacrificio e esforço. Além disso elle concordaria em pagar 500 "dollars" mensaes de indemnização. Dava-lhe, ainda, propriedade integral no automovel delles, calculado em 18.000 "dollars" e, além disso, arranjaria 250 mensaes para serem sustentados os dois garotos, filhos do casal. Apenas lhe ficavam 20.000 "dollars" em bonus do Estado... Carey leu aquillo tudo com vagar e cuidado. Já se tinha ido, ha muito, o amor de sua esposa. Voltava elle, naquelle momento, as costas á maioria de seus bens, adquiridos com grande sacrificio. Era preciso, além disso, arranjar outro logar para viver... Procurando a penna, disse elle, suspirando: — "Naquella casa construi eu meus sonhos. "E, achando a

Divorcios...

Evelyn Brent ganhou 52 mil "dollars"...

O divorcio deu a Estella Taylor uma casa e muita cousa mais...

penna, continuou: — "Para mim é tudo quanto me resta. E', hoje, tudo quanto eu mais amo. Mas eu darei a Nancy, sim. Devemos desistir do passado, encarar o presente e começar a vida de novo."

Um rabisco numa folha de papel, um suspiro do fundo do coração e... um homem prompto... prá outra.

Evelyn Brent casou-se com Bernard P. Fineman dia 21 de Novembro de 1922, em New York. Separaram-se em Fevereiro de 1925. Em Agosto de 1927 estavam divorciados. Viveram, juntos, dois annos e tres mezes, apenas. A côrte, decidindo a favor della, resolveu que ella recebesse:

— 200 "dollars" por semana até que essa importancia prefizesse a somma total de 52.000 "dollars".

Mais seguro de vida feito em favor della no valor de 50.000. Joias, titulos, bonus e somma não citada em dinheiro batido.

Total geral, por vinte e sete mezes de casada, algo parecido com ...... 102.000 "dollars"... Isto calculo approximado, porque com certeza a somma é maior... Que tal? Hoje está ella de novo

(Termina no fim do numero)

WYNNE GIBSON EM TRES

(DE GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

Aqui está uma entrevista, feita em episodios, tal qual as series dos velhos tempos da Grace Cunard ou da Pearl White, a fugir das garras malvadas de Sheldon Lewis... Esta chronica sobre Wynne Gibson é o producto de tres longas palestras, intercaladas por dois grandes intervallos.

A primeira vez que me levaram á presença de Wynne Gibson, como já contei na entrevista com Frances Dee, estava ella fazendo o papel em "The Strange Case of Clara Deane", Film que supponho vae receber ahi no Rio o titulo de "Tudo contra Ella".

Lembrava-me muito bem de Wynne Gibson em "The Road to Reno", um Film onde teve um papelzinho muito curto e insignificante. Mas, não a tinha podido olvidar. Wynne é a Charlie Ruggles de saias... pois costuma ser mostrada em Films em papeis de ebria. Bebe cock-tails um atraz dos outros e o resultado é que atravessa os Films cambaleando. Mas, digam-me, caros leitores — ha artista que melhor do que ella viva taes papeis?

A idéa daquella mulher elegante que bebia porque era infeliz com o casamento e mais tarde bebia de novo para festejar o novo divorcio... e assim, successivamente, até completar o quarto ou quinto enlace — não me sahia da memoria.

Imaginei encontral-a moça, na sua immensa sympathia e, em vez disso, fui apresentado a uma mulher de cabellos grisalhos, olhar amortecido, passos vagarosos...

Wynne Gibson estava transformada. Mas, tudo aquillo durou um segundo apenas — os seus olhos brilharam de novo, um sorriso moço, sadio — feliz veiu esconder-se em seus labios, empertigou-se e tomou a forma elegante dos seus antigos papeis!

Era, realmente, uma mudanca extraordinaria, mas que vinha provar o quanto ella sabe ser artista e— mais do que isso a confiança sem limites que a Paramount depositava em suas mãos dando-lhe o principal papel naquelle Film — "Tudo Contra Ella"!

Foi uma tarde esplendida, onde me ri com gosto. Wynne possue um senso de humor inegualavel e ainda não apreciado por mim em nenhuma outra estrella. Ella é, realmente, interessante, engraçada. Humoristica, ironica, sarcastica mesmo — Wynne sabe tirar partido do menor detalhe para obter um sorriso ou uma gargalhada.

Ella é impossivel dentro de um palco, onde se Filma. Não pára socegada um minuto sequer e está sempre a pilheriar, soltando ella mesma esplendidas gargalhadas.

Quem a visse, naquelle traje e naquella apparencia de mulher idosa, de mais de cincoenta annos, a tomaria por louca! Se na apparencia, ella mostrava ser uma senhora de todo respeito, no seu modo todo, nas suas pilherias, nas suas graças e nos seus tregeitos — ella deixava ver a Wynne Gibson, moça, de uma vivacidade constante, incapaz de levar a vida a serio e derramar uma lagrima...

Um assistente chama-a e diz: — "Mamãe Gibson, vamos para a scena!"

E ella responde — "Mamãe é a sua avó..." o que provoca um côro de gargalhadas a que se juntam Louis Gasnier e Max Marcin, os dois directores do Film.

Wynne ensaia a scena. Um momento de immensa ternura, quando ella experimenta o vestido de nupcias em Frances Dee — sua propria filha, mas que ella cala, em seu coração, para não fazer perigar a sua felicidade. Era tocante ver a expressão de magua, de tristeza — de ver o sacrificio tão nobre daquelle coração de mãe... Mas, logo que a scena termina, Wynne dá uma palmada em Frances e diz — "Vamos, vamos, menina, olha que aqui quero obediencia — não se esqueça que sou sua mãe..."

Ella levava a pilheriar com o seu papel de velhota. Fazia attitudes comicas, levando para o ridiculo a sua caracterização de mamãe de cabellos brancos.

—:—

Agora, outra Wynne Gibson, cantora de cabaret! As costas muito alvas, deixavam ver suas fórmas perfeitas. Que lindas espaduas tem essa mulher! O vestido é transparente, feito de seda leve e justo ás linhas de seu corpo. Onde estava aquella Wynne Gibson, que eu havia encontrado pela primeira vez, trajando um vestido velho, de cabellos grisalhos, e olhar amortecido?

Estava ali a "entertainer" do cabaret. A mulher do mundo nocturno cabellos encaracolados, louros, muito louros. Labios pintados, provocantes — olhos sombreados pelas olheiras profundas... Braços nus, roliços, bem torneados! Sapatos de lamé de ouro — pernas nuas, e o corpo em attitudes lascivas, a que a sua dansa obrigava!

Eu estava numa montagem do cabaret que fôra armado para "Lady and Gent", Film onde tambem apparecia George Bancroft. Elle tambem estava ali, e, minutos depois, entrava em scena, representando com Wynne Gibson.

Um mundo de extras e rapazes elegantes. A fina flôr de Hollywood, essa multidão de extras de primeira classe, que sempre trabalham, pois procuram aprender, levam a serio a sua profissão e de onde, como sempre tem succedido, os directores e a deusa fortuna vão buscar novos talentos e novos idolos.

São extras de qualidades com guarda-roupa escolhido, de modos elegantes, educados. Parecem principes e nobres de linhagem, em suas attitudes. Mexem-se com photogenia, com elegancia e por isso são os preferidos, os mais procurados pelos directores. São o barro especial onde se moldam os galãs e as estrellas de amanhã!

Em volta do cabaret, isto é, da montagem — andavam figuras conhecidas minhas. James Gleason, que, depois o soube, tem um papel importante no Film, estava lá, escondido entre reflectores e luzes. Tinha o dialogo nas mãos e o folheava, com attenção. Fala commigo e pergunta-me novidades.

Diz-me que Russell, seu filho e um bom camarada meu, está prestes a partir para Paris...

"Elle já tem idade bastante para fazer uma farrinha..." diz-me James, piscando o olho.

E Ben Turpin? Pois não é que elle está ali tambem? Olha para aqui e para acolá... Fiquei indeciso se elle estava olhando para mim ou se prestava attenção á scena que ensaiavam, ali adeante! Ben Turpin — o Casimiro na Casa do Talento... "O Azar de Casimiro"... e outros Films de loucas memorias...

Wynne Gibson volta a falar commigo. Dá meia-noite e diz-me — "Que tal o vestido? Gosta?"

Fico a olhal-a e ella diz-me — "Eh! Não se esqueça o que lhe perguntei sobre o vestido!

Mastiguei em secco umas palavras e ella, vendo-me embaraçado, vae dizendo — "Não leve a serio. Estou brincando... mas é que aquellas luzes ali adeante gostam de brincar de sombrinha com este vestido... Por isso...!"

Sentámo-nos a uma das mesas do cabaret, emquanto os electricistas mudavam luzes e preparavam outra scena. Ficámos largo tempo conversando. Wynne mexe com todo mundo e tem para cada um uma pilheria.

Um sujeito gordo, de nariz adunco — typo exacto do Max Davidson, chega-se e mostra um lindo annel de brilhantes.

Wynne pergunta — "Mike, quando é que o compraste — hontem á noite, quando o dono estava dormindo? Quer fazer negocio? — dou dois dollars por elle e ficamos bons amigos para o resto da vida! Quer?

O Mike protestou. Disse que o annel valia mais de duzentos dollars e que elle jurava por Moysés como estava falando a verdade!

"Vamos ver [illegible] temos mais sorte, hoje", disse-me ella." Na [illegible] vez, estava tão atrapalhada com a scena e tinha aquella caracterização tão horrivel — que não pudemos tirar retratos juntos. Talvez, hoje, poderemos. Espere, aqui...

Wynne deixa-me e vae até ao photographo. Este fala com ella e em seguida lá vem Wynne, de novo e me diz — "Qual, a sorte anda contraria. Ainda não é hoje! Tenha paciencia. Mudaram todas as luzes e teremos que esperar, muito tempo. Mas, sente-se aqui e vamos conversar um pouco. Ficámos num recanto da montagem do cabaret.

"Canto um blue. Chegou a ouvir-me, quando chegou? Estava fazendo uns **retakes** da scena que Filmamos hontem. Gosto deste papel, parece-se bastante com o que tive no palco, durante muitos annos. Nunca pensei que, ao trabalhar no Cinema, pudesse fazer papeis de **outra mulher**. Não acceitei uma parte em **Madame Satan**, com Cecil B. De Mille, por ter a certeza de que não poderia fazer tal papel... Lilian Roth pegou-o, lembra-se? Julguei que De Mille tivesse ficado zangado commigo. Eu o deixei, pode-se dizer, na mão! Quando tudo estava decidido, abandonei o Studio da Metro e disse que não poderia fazer tal papel... Foi uma encrenca! Mas, hoje, vi que Cecil não me quer mal, pois está interessado em mim para um papel em "O Signal da Cruz". Não sei ainda se conseguirei tal parte, mas estou contente pelo menos em não ter perdido a sua amisade e a sua attenção.

Realmente, fico surpresa commigo mesma como pude fazer os papeis que tive em "Road to Reno", "Mulheres Suspeitas", "Ruas da Cidade" e "Homem do Mundo."

O primeiro papel desse genero, tive-o em "The Gang Buster", ao lado de Jack Oakie. Fui uma "mariposa"... mulher da noite, vulgar, uma pobre miseravel... Consegui, então um contracto com a Paramount. E, em varios Films não fiz outra coisa senão trahir homens e ser por elles enxotada...

Já, quando me chamavam para um novo Film, vinha eu com o mesmo modo de andar e a mesma expressão canalha no rosto... Tinha certeza de que seria, mais uma vez — o **outra mulher!** contava-me Wynne Gibson.

Wynne Gibson no Studio da Paramount com Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.

Ao pronunciar ella essas tres palavras — **a outra mulher** — vi que em seus olhos parecia existir, agora, um clarão estranho. Um que differente que, até então, não lhe havia notado. Recordei, immediatamente, a historia da sua propria vida — uma outra mulher tambem que veiu para o "Film" que ella estava fazendo com o seu verdadeiro marido... A outra mulher viera e lhe roubara o amor e o carinho do esposo!"

"Miss Gibson, Miss Gibson... gritava um assistente. Era tempo de deixal-a e receber a promessa de um novo encontro. O Film em series — intitulado, "Uma entrevista com Wynne..." chegava ao seu terceiro episodio...

—:—

Wynne recebeu-me com um sorriso bonito. Ella não é nenhum typo de belleza, mas possue esse dom que torna qualquer mulher, mesmo a mais feia e a mais deselegante — cheia de attracção. Wynne é uma mulher intelligente, viva, cheia de qualidades intellectuaes. Não é, entretanto, a mulher litterata, que se torna pedante e toma ares academicos. Deus nos livre destas! E' a creatura que viveu — que sentiu a experiencia da vida, que perscrutou segredos interessantes, que a gente vae folheando com gosto, saboreando este capitulo e gosando aquelle trecho mais adeante...

EPISODIOS

Ella tem uma vivacidade que encanta. Ha um brilho [illegible] seus olhos, uma expressão de bom humôr, de encanto, de f[illegible]de. Quem sabe se ella é infeliz? Não se póde dizer. [illegible] dade, uma mulher que sentiu desillusões e desenganos, [illegible] por isso mesmo, sabe e sente que a vida não [illegible] com sobrecenho carregado. Ri, brinca, procura [illegible] assim, ella tem sempre á sua volta um numero [illegible] que se deixam levar pela sua prosa agradavel, [illegible] canto de sua palestra. Wynne Gibson, entre todas as estrellas com quem tenho falado, é a creatura mais interessante que já encontrei em Hollywood.

Na intimidade do seu camarim todo malva, uma combinação elegante e que provava o bom gosto da sua dona, estava eu, olhando os seus olhos claros.

Ella trajava um costume cinzento e estava elegantissima. Wynne encanta, prende e conquista em poucos minutos de palestra. Se eu já a admirava pelos pequeninos papeis que a vira fazer em diversos Films, agora ainda mais me deixava prender pela sua vivacidade, pelos seus modos e pela sua feminilidade.

Ella não é bella, mas possue um **que** qualquer que a torna irresistivel. Além disso é extremamente photogenica. Ao contrario do que succede com outras, Wynne ao ser photographada não perde nada do seu **eu** — na téla surge tal qual o é na vida real — a mesma Wynne Gibson que conversava commigo, ali naquelle camarim côr de malva.

Neste nosso terceiro encontro, pude falar-lhe sobre "Lady and Gent", que eu vira, na vespera em sessão privada, no Studio. Wynne perguntou-me se havia gostado do seu papel. Sim, elle é um dos melhores e se vocês o virem, fiquem certos do que aquella Wynne que mudava sempre de opinião — que fará a platéa rir e soltar gostosas gargalhadas é a mesma que serve de pretexto a esta minha chronica.

Alegre, divertida — mimica de primeira qualidade, Wynne, no tempo do Cinema silencioso, seria uma estrella famosa. Ella é uma artista que melhor sabe dar mobilidade e expressão ás linhas de seu rosto. Os seus olhos brilham, reflectem os seus pensamentos — os seus labios se comprimem num rictus de dôr ou desdem ou deixam transparecer um sorriso bonito. As suas mãos falam tambem...

E estavamos nós a saborear uma chicara de café bem gostoso. Wynne dizia-me — "Não se assuste, hoje tiraremos o retrato, nem que tenhamos que sahir daqui de noite! Fique certo, pois eu quando prometto sei cumprir!

Ella deposita a chicara e folheia **Cinearte**.

"Quero agradecer immenso o que tem feito por mim. Mas, peço que acredite na minha sinceridade. Tem sido muito bonito da parte de vocês todos publicar tantos retratos meus. Tanta coisa — tanta gentileza! Quero agradecer tambem, já que se me offerece esta opportunidade, as cartas que recebo do Brasil. São attenções. Eu não as respondo, esse trabalho deixo-o á minha secretária, mas algumas ha que eu leio e assigno a photographia pedida."

E está contente com o Cinema?

"Immensamente. Já estava cansada de trabalhar no palco. Andava de cidade em cidade, em tournées que fatigavam. Broadway é muito bonito, realmente. Sinto saudades da vida de New York — muitas mesmo, mas como trabalho prefiro agora o Cinema. Ha mais calma, mais socego e mais tranquillidade. Quando não trabalho passo o dia na minha casa da praia — na areia, junto ao mar... E, no principio da minha carreira, no theatro, fiquei enjoada de contar os fracassos dos mambembes, onde trabalhei... Era um atraz do outro e quantas vezes ficámos sem dinheiro. Ah! os empresarios foram uma raça que deveria ser queimada!

Bate[illegible] porta. "Miss Gibson, estou ás suas ordens." [illegible] o photographo.

"[illegible] quem espera sempre alcança! já [illegible] ... [illegible] agora trate de fazer de [illegible]

(Termina no fim do numero).

WYNNE GIBSON EM TRES

(DE GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

Aqui está uma entrevista, feita em episodios, tal qual as series dos velhos tempos da Grace Cunard ou da Pearl White, a fugir das garras malvadas de Sheldon Lewis... Esta chronica sobre Wynne Gibson é o producto de tres longas palestras, intercaladas por dois grandes intervallos.

A primeira vez que me levaram á presenca de Wynne Gibson, como já contei na entrevista com Frances Dee, estava ella fazendo o papel em "The Strange Case of Clara Deane", Film que supponho vae receber ahi no Rio o titulo de "Tudo contra Ella".

Lembrava-me muito bem de Wynne Gibson em "The Road to Reno", um Film onde teve um papelzinho muito curto e insignificante. Mas, não a tinha podido olvidar. Wynne é a Charlie Ruggles de saias... pois costuma ser mostrada em Films em papeis de ebria. Bebe cock-tails um atraz dos outros e o resultado é que atravessa os Films cambaleando. Mas, digam-me, caros leitores — ha artista que melhor do que ella viva taes papeis?

A idéa daquella mulher elegante que bebia porque era infeliz com o casamento e mais tarde bebia de novo para festejar o novo divorcio... e assim, successivamente, até completar o quarto ou quinto enlace — não me sahia da memoria.

Imaginei encontral-a moça, na sua immensa sympathia e, em vez disso, fui apresentado a uma mulher de cabellos grisalhos, olhar amortecido, passos vagarosos...

Wynne Gibson estava transformada. Mas, tudo aquillo durou um segundo apenas — os seus olhos brilharam de novo, um sorriso moço, sadio — feliz veiu esconder-se em seus labios, empertigou-se e tomou a forma elegante dos seus antigos papeis!

Era, realmente, uma mudanca extraordinaria, mas que vinha provar o quanto ella sabe ser artista e— mais do que isso a confiança sem limites que a Paramount depositava em suas mãos dando-lhe o principal papel naquelle Film — "Tudo Contra Ella"!

Foi uma tarde esplendida, onde me ri com gosto. Wynne possue um senso de humor inegualavel e ainda não apreciado por mim em nenhuma outra estrella. Ella é, realmente, interessante, engraçada. Humoristica, ironica, sarcastica mesmo — Wynne sabe tirar partido do menor detalhe para obter um sorriso ou uma gargalhada.

Ella é impossivel dentro de um palco, onde se Filma. Não pára socegada um minuto sequer e está sempre a pilheriar, soltando ella mesma esplendidas gargalhadas.

Quem a visse, naquelle traje e naquella apparencia de mulher idosa, de mais de cincoenta annos, a tomaria por louca! Se na apparencia, ella mostrava ser uma senhora de todo respeito, no seu modo todo, nas suas pilherias, nas suas graças e nos seus tregeitos — ella deixava ver a Wynne Gibson, moça, de uma vivacidade constante, incapaz de levar a vida a serio e derramar uma lagrima...

Um assistente chama-a e diz: — "Mamãe Gibson, vamos para a scena!"

E ella responde — "Mamãe é a sua avó..." o que provoca um côro de gargalhadas a que se juntam Louis Gasnier e Max Marcin, os dois directores do Film.

Wynne ensaia a scena. Um momento de immensa ternura, quando ella experimenta o vestido de nupcias em Frances Dee — sua propria filha, mas que ella cala, em seu coração, para não fazer perigar a sua felicidade. Era tocante ver a expressão de magua, de tristeza — de ver o sacrificio tão nobre daquelle coração de mãe... Mas, logo que a scena termina, Wynne dá uma palmada em Frances e diz — "Vamos, vamos, menina, olha que aqui quero obediencia — não se esqueça que sou sua mãe..."

Ella levava a pilheriar com o seu papel de velhota. Fazia attitudes comicas, levando para o ridiculo a sua caracterização de mamãe de cabellos brancos.

—:—

Agora, outra Wynne Gibson, cantora de cabaret! As costas muito alvas, deixavam ver suas fórmas perfeitas. Que lindas espaduas tem essa mulher! O vestido é transparente, feito de seda leve e justo ás linhas de seu corpo. Onde estava aquella Wynne Gibson, que eu havia encontrado pela primeira vez, trajando um vestido velho, de cabellos grisalhos, e olhar amortecido?

Estava ali a "entertainer" do cabaret. A mulher do mundo nocturno cabellos encaracolados, louros, muito louros. Labios pintados, provocantes — olhos sombreados pelas olheiras profundas... Braços nus, roliços, bem torneados! Sapatos de lamé de ouro — pernas nuas, e o corpo em attitudes lascivas, a que a sua dansa obrigava!

Eu estava numa montagem do cabaret que fôra armado para "Lady and Gent", Film onde tambem apparecia George Bancroft. Elle tambem estava ali, e, minutos depois, entrava em scena, representando com Wynne Gibson.

Um mundo de extras e rapazes elegantes. A fina flôr de Hollywood, essa multidão de extras de primeira classe, que sempre trabalham, pois procuram aprender, levam a serio a sua profissão e de onde, como sempre tem succedido, os directores e a deusa fortuna vão buscar novos talentos e novos idolos.

São extras de qualidades com guarda-roupa escolhido, de modos elegantes, educados. Parecem principes e nobres de linhagem, em suas attitudes. Mexem-se com photogenia, com elegancia e por isso são os preferidos, os mais procurados pelos directores. São o barro especial onde se moldam os galãs e as estrellas de amanhã!

Em volta do cabaret, isto é, da montagem — andavam figuras conhecidas minhas. James Gleason, que, depois o soube, tem um papel importante no Film, estava lá, escondido entre reflectores e luzes. Tinha o dialogo nas mãos e o folheava, com attenção. Fala commigo e pergunta-me novidades.

Diz-me que Russell, seu filho e um bom camarada meu, está prestes a partir para Paris...

"Elle já tem idade bastante para fazer uma farrinha..." diz-me James, piscando o olho.

E Ben Turpin? Pois não é que elle está ali tambem? Olha para aqui e para acolá... Fiquei indeciso se elle estava olhando para mim ou se prestava attenção á scena que ensaiavam, ali adeante! Ben Turpin — o Casimiro na Casa do Talento... "O Azar de Casimiro"... e outros Films de **loucas memorias**...

Wynne Gibson volta a falar commigo. Dá meia-noite e diz-me — "Que tal o vestido? Gosta?"

Fico a olhal-a e ella diz-me — "Eh! Não se esqueça o que lhe perguntei sobre o vestido!"

Mastiguei em secco umas palavras e ella, vendo-me embaraçado, vae dizendo — "Não leve a serio. Estou brincando... mas é que aquellas luzes ali adeante gostam de brincar de **sombrinha** com este vestido... Por isso...!"

Sentámo-nos a uma das mesas do cabaret, emquanto os electricistas mudavam luzes e preparavam outra scena. Ficámos largo tempo conversando. Wynne mexe com todo mundo e tem para cada um uma pilheria.

Um sujeito gordo, de nariz adunco — typo exacto do Max Davidson, chega-se e mostra um lindo annel de brilhantes.

Wynne pergunta — "Mike, quando é que o compraste — hontem á noite, quando o dono estava dormindo? Quer fazer negocio? — dou dois dollars por elle e ficamos bons amigos para o resto da vida! Quer?

O Mike protestou. Disse que o annel valia mais de duzentos dollars e que elle jurava por Moysés como estava falando a verdade!

"Vamos ver se temos mais sorte, hoje", disse-me ella." Na ultima vez, estava tão atrapalhada com a scena e tinha aquella caracterização tão horrivel — que não pudemos tirar retratos juntos. Talvez, hoje, poderemos. Espere, aqui...

Wynne deixa-me e vae até ao photographo. Este fala com ella e em seguida lá vem Wynne, de novo e me diz — "Qual, a sorte anda contraria. Ainda não é hoje! Tenha paciencia. Mudaram todas as luzes e teremos que esperar, muito tempo. Mas, sente-se aqui e vamos conversar um pouco. Ficámos num recanto da montagem do cabaret.

"Canto um blue. Chegou a ouvir-me, quando chegou? Estava fazendo uns retakes da scena que Filmamos hontem. Gosto deste papel, parece-se bastante com o que tive no palco, durante muitos annos. Nunca pensei que, ao trabalhar no Cinema, pudesse fazer papeis de outra mulher. Não acceitei uma parte em Madame Satan, com Cecil B. De Mille, por ter a certeza de que não poderia fazer tal papel... Lilian Roth pegou-o, lembra-se? Julguei que De Mille tivesse ficado zangado commigo. Eu o deixei, pode-se dizer, na mão! Quando tudo estava decidido, abandonei o Studio da Metro e disse que não poderia fazer tal papel... Foi uma encrenca! Mas, hoje, vi que Cecil não me quer mal, pois está interessado em mim para um papel em "O Signal da Cruz". Não sei ainda se conseguirei tal parte, mas estou contente pelo menos em não ter perdido a sua amisade e a sua attenção.

Realmente, fico surpresa commigo mesma como pude fazer os papeis que tive em "Road to Reno", "Mulheres Suspeitas", "Ruas da Cidade" e "Homem do Mundo."

O primeiro papel desse genero, tive-o em "The Gang Buster", ao lado de Jack Oakie. Fui uma "mariposa"... mulher da noite, vulgar, uma pobre miseravel... Consegui, então um contracto com a Paramount. E, em varios Films não fiz outra coisa senão trahir homens e ser por elles enxotada...

Já, quando me chamavam para um novo Film, vinha eu com o mesmo modo de andar e a mesma expressão canalha no rosto... Tinha certeza de que seria, mais uma vez — o outra mulher! contava-me Wynne Gibson.

Wynne Gibson no Studio da Paramount com Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.

Ao pronunciar ella essas tres palavras — **a outra mulher** — vi que em seus olhos parecia existir, agora, um ciarão estranho. Um que differente que, até então, não lhe havia notado. Recordei, immediatamente, a historia da sua propria vida — uma outra mulher tambem que veiu para o "Film" que ella estava fazendo com o seu verdadeiro marido... A outra mulher viera e lhe roubara o amor e o carinho do esposo!"

"Miss Gibson, Miss Gibson... gritava um assistente. Era tempo de deixal-a e receber a promessa de um novo encontro. O Film em series — intitulado, "Uma entrevista com Wynne..." chegava ao seu terceiro episodio...

—:—

Wynne recebeu-me com um sorriso bonito. Ella não é nenhum typo de belleza, mas possue esse dom que torna qualquer mulher, mesmo a mais feia e a mais deselegante — cheia de attracção. Wynne é uma mulher intelligente, viva, cheia de qualidades intellectuaes. Não é, entretanto, a mulher litterata, que se torna pedante e toma ares academicos. Deus nos livre destas! E' a creatura que viveu — que sentiu a experiencia da vida, que perscrutou segredos interessantes, que a gente vae folheando com gosto, saboreando este capitulo e gosando aquelle trecho mais adeante...

EPISODIOS

Ella tem uma vivacidade que encanta. Ha um brilho em seus olhos, uma expressão de bom humôr, de encanto, de felicidade. Quem sabe se ella é infeliz? Não se póde dizer. Lembra, na verdade, uma mulher que sentiu desillusões e desenganos, mas que, por isso mesmo, sabe e sente que a vida não merece ser encarada com sobrecenho carregado. Ri, brinca, procura esquecer e, sendo assim, ella tem sempre á sua volta um numero grande de pessoas que se deixam levar pela sua prosa agradavel, pela leveza e encanto de sua palestra. Wynne Gibson, entre todas as estrellas com quem tenho falado, é a creatura mais interessante que já encontrei em Hollywood.

Na intimidade do seu camarim todo malva, uma combinação elegante e que provava o bom gosto da sua dona, estava eu, olhando os seus olhos claros.

Ella trajava um costume cinzento e estava elegantissima. Wynne encanta, prende e conquista em poucos minutos de palestra. Se eu já a admirava pelos pequeninos papeis que a vira fazer em diversos Films, agora ainda mais me deixava prender pela sua vivacidade, pelos seus modos e pela sua feminilidade.

Ella não é bella, mas possue um que qualquer que a torna irresistivel. Além disso é extremamente photogenica. Ao contrario do que succede com outras, Wynne ao ser photographada não perde nada do seu eu — na téla surge tal qual o é na vida real — a mesma Wynne Gibson que conversava commigo, ali naquelle camarim côr de malva.

Neste nosso terceiro encontro, pude falar-lhe sobre "Lady and Gent", que eu vira, na vespera em sessão privada, no Studio. Wynne perguntou-me se havia gostado do seu papel. Sim, elle é um dos melhores e se vocês o virem, fiquem certos de que aquella Wynne que mudava sempre de opinião — que fará a platéa rir e soltar gostosas gargalhadas é a mesma que serve de pretexto a esta minha chronica.

Alegre, divertida — mimica de primeira qualidade, Wynne, no tempo do Cinema silencioso, seria uma estrella famosa. Ella é uma artista que melhor sabe dar mobilidade e expressão ás linhas de seu rosto. Os seus olhos brilham, reflectem os seus pensamentos — os seus labios se comprimem num rictus de dôr ou desdem ou deixam transparecer um sorriso bonito. As suas mãos falam tambem...

E estavamos nós a saborear uma chicara de café bem gostoso. Wynne dizia-me — "Não se assuste, hoje tiraremos o retrato, nem que tenhamos que sahir daqui de noite! Fique certo, pois eu quando prometto sei cumprir!

Ella deposita a chicara e folheia **Cinearte**,

"Quero agradecer immenso o que tem feito por mim. Mas, peço que acredite na minha sinceridade. Tem sido muito bonito da parte de vocês todos publicar tantos retratos meus. Tanta coisa — tanta gentileza! Quero agradecer tambem, já que se me offerece esta opportunidade, as cartas que recebo do Brasil. São attenções. Eu não as respondo, esse trabalho deixo-o á minha secretária, mas algumas ha que eu leio e assigno a photographia pedida."

E está contente com o Cinema?

"Immensamente. Já estava cansada de trabalhar no palco. Andava de cidade em cidade, em tournées que fatigavam. Broadway é muito bonito, realmente. Sinto saudades da vida de New York — muitas mesmo, mas como trabalho prefiro agora o Cinema. Ha mais calma, mais socego e mais tranquillidade. Quando não trabalho passo o dia na minha casa da praia — na areia, junto ao mar... E, no principio da minha carreira, no theatro, fiquei enjoada de contar os fracassos dos mambembes, onde trabalhei... Era um atraz do outro e quantas vezes ficámos sem dinheiro. Ah! os empresarios formam uma raça que deveria ser queimada!

Batem á porta. "Miss Gibson, estou ás suas ordens." Era o photographo.

"Viu — quem espera sempre alcança! já não é sem tempo... e, agora trate de fazer de

(Termina no fim do numero).

Cinema Educativo

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

PARA A INFANCIA E A ADOLESCENCIA

O DOUTOR Luciano de Feo, ardente director do "Institut International du Cinematographe Educatif", ha coisa de pouco tempo solicitou ao professor Maurice Rouvroy, doutor em psychiatria pedagogica nos Institutes Superiores de Ensino de Bruxellas, uma série de opiniões suas sobre a "reacção" psychologica da criança e do adolescente, contra a "acção" do Cinema.

Vejamos a resposta que o illustre pedagogo belga remetteu ao seu amigo do Instituto Internacional do Cinema Educativo.

Começa elle, dizendo que vae lançar um apello a todos que, neste mundo, se encontram preoccupados com o dia de amanhã, ao observar os actos mais ou menos levianos da mocidade de hoje. E a seguir, inicia o seu estudo nos seguintes termos:

"Todo arrazoado deve começar por uma prova de competencia: dizer isso não significa demonstrar falsa modestia, em vista dos altos interesses sociaes em jogo. No que me toca absolutamente em particular, desde já deixo aqui expresso o seguinte conceito: que não acredito em todos os louvores que ao redor do Cinema têm sido lançados. Os valores que concedo ao Cinema são muito outros, e, diga-se logo de passagem, baseados em factos bem positivos.

"Isso que deixo escripto ahi em cima, não o fiz em um salão de conferencias, nem n'um gabinete de estudos, nem no interior de um hall de bibliotheca mas no proprio interior de um laboratorio, onde quotidianamente desfilam tres ou quatro decahidos sociaes, de seis a vinte annos de idade, que os juizes do criminalismo precoce enviem para a STATION D'OBSERVATION de Moll-Huttes, a poucos metros de distancia dos pavilhões onde vivem as crianças e os adolescentes perdidos moralmente, e nos quaes me supplicam que analyse a vida passada, a personalidade presente, a responsabilidade, as possibilidades do futuro, e assim por diante.

"Fazem mais de trinta annos que tenho convivido com crianças, adolescentes, e jovens desse typo; ha mais de vinte annos que tenho sido o confessor desse genero de destroços sociaes; milhares de condemnados pela justiça do Estado têm passado pelas minhas mãos: perdidos de corpo e de espirito, doentes, anormaes, alienados, perversos e pervertidos de todas as perversidades imaginaveis, e de todas as perversidades adquiriveis...

"Tive que fazel-os viver semanas atraz de semanas debaixo dos meus olhos, antes de estudar a sua psychologia no laboratorio, antes de observal-os mais de perto, até mesmo durante o somno, o trabalho manual, os recreios que fazem parte de uma verdadeira cidade escolar...

"Sei portanto o que digo, e consequentemente posso fazer as minhas censuras á sociedade (sem colera e sem arrogancia, e ainda menos sem essas insistencias que poderiam parecer pretenciosas) que não toma sufficiente guarda nem das suas crianças, nem dos seus adolescentes;

"áquelles que elaboram esses systhemas de psychologia... onde não se encontra um unico capitulo que trate da educação da criança;

"áquelles que se jactam muito de educadores, mas que vivem a seguir methodologias onde o preceito é tudo e a criança quasi nada;

"áquelles cujo sonho é o objecto didactico, isto é, a materia a ensinar, a materia que se deve servir tal como si fossem pratos de um "menu", pratos da mesma forma e da mesma caacidade... sem se inquietarem com o proprio "assumpto", com a "neurologia", delicada das crianças, nem com o seu "psychismo", tão diverso em suas modalidades, seus conceitos e suas possibilidades.

"Posso affirmar aqui que possúo a experiencia dos salvadores que sabem como acontecem os naufragios; e portanto é preciso que me perdoem os gestos e as palavras rudes, apprendidas no curso das borrascas.

"Os meios de ensino e educação se multiplicam, se estandardizam, se mechanizam, transformam-se em "utensilios".. Utensilios aperfeiçoados, sem duvida.

"Mas o utensilio requer do operario que o utiliza, ou que vigia o seu funccionamento, uma attenção ao nivel da perfeição do utensilio. E' isto que esquecem, na sua maior parte, os educadores, os quaes não vêem nos taes utensilios mais do que um "meio", mais pratico ou mais moderno, a ser empregado por elles proprios.

Goethe e Schiller
(Weimar. Photo Agfa Isochrom-Film)

"Quanto mais esses utensilios se tornam complexos, menos habilmente são elles manejados. E' preciso que se veja, nos "utensilios didacticos", não uma economia de tempo, de esforços e de pensamento para o "educador", mas um auxilio para a "criança", cuja intelligencia se procura assim desenvolver, com a ajuda de todos os meios possiveis ao nosso alcance.

"Têm sido fornecidas ás nossas escolas todas as especies de apparelhos de projecções luminosos e de radiophonia, "linguaphones" e "parlophones" de todos as denominações e de todas as marcas...

E no entanto, as estatisticas pedagogicas de fins de anno, falando sobre o numero de "placas" e de "Films" que têm sido fornecidos para o emprego das escolas, e sobre o numero de "exhibições" e de "audições" executadas, nada me dizem sobre o methodo de applicação desses utensilios...

"E' indiscutivel que o Cinema permanece um utensilio didactico, com o prestigio da "vida", da "verdade", da "acção", do "movimento". O auxilio é tão portentoso, que todos os que se interessam pelas crianças, pelos adolescentes, por aquelles que se encarregam de educar e ensinar, não devem siquer esquecel-o.

"Acontece, porém, que, da noite para o dia, sem um aprendizado siquer, o pedagogo se faz "Cinematographista", tal e qual antes se fez "economista", apenas com o facto de seguir um conselho ou uma ordem; tal como antes se fez "musico", "pintor", "athleta", sem a minima iniciação, segundo as circulares do Estado, as suggestões das revistas especializadas ou dos chronistas semanaes...

"Eis aqui, de accordo commigo, todos aquelles que têm abordado este primeiro problema: *Todos os utensilios didacticos modernos são mal empregados, incluindo-se o Cinema. E' preciso ensinar os escolares a se servirem d'elle; e talvez seja preciso aperfeiçoar o proprio utensilio, para facilitarmos o seu manejo.*

"Isto, porém, não é tudo; e talvez não seja nada, em face do que estou procurando deixar bem patente.

"Em pedagogia e educação, não é apenas o utensilio que se procura estandardizar. A propria "criança" e o "adolescente" trata-se de explorar "industrialmente". Do "individuo" a educar e a ensinar, procura-se fazer uma machina productora. Experimentam-se a sua "neurologia" e a sua "psychologia", mas para que se tomarem em conta mais as suas "aptidões" do que as suas "inaptidões"... mais para que produzem em maior escala os "melhor" dotados", do que para se auxiliar os "menor dotados".

"Na maioria dos paizes onde se empregam a Radiophonia e o Cinema na Pedagogia, a propria criança não passa de um receptor, um diffusor acustico, uma tela...

"Mas a criança não é apenas uma tela inerte; ella é uma tela que vibra, que reage, que marulha sob o fluxo das imagens, e explode por vezes...

"Quando se usa industrial e commercialmente uma machina, é preciso que se tome em conta não sómente o aproveitamento bruto da producção, mas tambem o uso da machina, as deteriorações, as regulagens caras a corrigir.

"Do auxilio futuro a esperar, com o emprego dos "utensilios" didacticos e educativos de hoje, é preciso subtrahir o que representa o uso da personalidade infantil.

"Olhem, por exemplo: a dois passos de mim proprio, metida num quadro dependurado na parede, acha-se a photographia de um adolescente de dezoito annos, filho de um "nevropatha", elle proprio um outro nevropatha, com reacções subitas e permanentes, causadas pela menor irritação nervosa ou emoccional.

"Esse rapaz havia perturbado todo o meio familiar onde vivia; tinham-n'o confiado a um instituto, onde a calma e o regimen, emfim, haviam acabado com as crises violentas, ha coisa de já alguns mezes atraz.

"Uma noite, para recompensal-o (pelo menos, pensavam que assim estavam fazendo) levaram-n'o ao Cinema vizinho. Pois elle teve uma noite agitada.

"No dia seguinte elle quebrou o mobiliario do seu quarto em uma sorte de delirio, no qual só a ducha poude acalmar-lhe os nervos, descongestionando-lhe o cerebro, e fazendo com que o sangue voltasse á peripheria e ás extremidades. A agitação das scenas animadas havia invadido a sua emotividade de fraco; a emoção Cinematographica havia, pelas vias visuaes e os conductos nervosos, ganho os proprios centros cerebraes... demolido a obra de muitos mezes, cansado o corpo e a alma, descorajado moralmente o rapaz...

"Não se trata pois de nevropathas que um medico precisa saturar de calmantes e estupefaccientes. De toxicomanos graves que precisam ser desintoxicados systhematicamente, por meio de um regimen medico especial. Mas de um "temperamento" que so a occasião e o meio podem pôr em perigo..

"Pode-se admirar uma machina, conforme a producção que ella dá, quando é posta a trabalhar, sob a vigilancia de um machinista experimentado. Quando as engrenagens e as transmissões terminam com o serviço que voltará tão breve, o machinista accionará a alavanca de parada, e o mechanismo ficará inerte até que se recomece o trabalho. O "nervo" da criança e do adolescente não tem porém essa alavanca de parada. Quando os abandona o pedagogo machinista, o seu mechanismo continúa a vibrar dia e noite... creando por si mesmo, sob o impulso uma vez dado...

"Todos nós temos allucinações. O "allucinado" não "vê" nem "ouve" nada, mas faz visões imaginarias, audições imaginarias. Ao redor de um facto illusorio, o allucinado ajunta detalhes inexistentes, creados sob o impulso de um facto ou de um objecto que não passam de um méro schema central.

"O joven de quatorze annos começa a sua evolução adolescente. Supponhamos que elle frequente o Cinema; é ao voltar das "soirées" Cinematographicas que as suas crises se multiplicam...

"Tendes pensado em que a suggestão motriz das imagens Cinematographicas infiltram nas suas cellulas milhões de detalhes que se cruzam e se entrecruzam, como elementos suspensos em um liquido em reacção, prestes a se chrystalizarem em phantasmagorias, prestes a se chrystalizarem em quadros de emoção e de suggestão?...

"E' preciso que me ouçam, amigos pedagogos. O methodo unico não póde ser applicado a um grupo qualquer de crianças e de adolescentes. São precisas attenções e precauções para a maioria.

"Quantos desses "incredulos" terriveis não têm afinal dito que o Cinema lhes conquistou a attenção?

"E no entanto, que se vê?

"E' o Cinema a provocar reacções vultuosas semelhantes ás de um epileptico, cujos ataques fôram vencidos por um tratamento que durou semanas, e que depois, após a suspensão desse tratamento, se revelam novamente, de um modo vulcanico...

"O Cinema que se dá aos fracos de espirito, aos *naufragios da vida*, não é o Cinema tal como elle deve ser dado, é o Cinema tal como elle se encontra hoje em dia. O Cinema que deve ser dado, aquelle que deve representar o verdadeiro "utensilio" para a educação moderna é o Cinema Educativo.

"E' preciso que nos ouçam.

"Quereis vós?.

(*Termina no fim do numero*)

rosos...

ERRABRAZ (Recife) — Muito obrigado, Armando! Continue. Póde endereçar para esta redacção.

*

RAMOS (Rio) — O que eu disse a você tenho dito a todos. Em geral, elles não lêm carta nenhuma por isso os "fans" podem escrever em qualquer lingua. Grypha-se a palavra "photograph" para verem logo que é pedido de photographia. Não de "sahidas de mestre"... não.

*

H. MOURA (P. do Sul) — Iss mesmo. "Vae rodar...!"...

*

BITINHO (Fortaleza) — Breve verá o seu perido satisfeito. Já tinha pensado em aproveitar uma das suas mais recentes e bonitas photographias, nessas paginas. 1.° — Não sei. Experimente. Só posso fornecer o endereço de cinco artistas de cada vez. Escolha-os e pergunte-me... outra. 2.° — Póde escrever em brasileiro mesmo, gryphando a palavra "photograph".

*

WALTER SCOTT (Rio) — As visitas agora só podem ser feitas aos domingos, com

Pergunte-me outra...

prévio entendimento com o Studio. Aqui as respostas: Não sei a edade delle, não... Será exhibido para o anno. Porque não tem agencia propria, ora essa!

*

WHOPPEE (Machado) — Lembro-me sim. Dizem que vem breve, passear. Das surprezas... por emquanto não se póde dizer nada. Nenhuma artista estrangeira e sim brasileira. Aliás vae haver uma reforma geral nos artistas do nosso Cinema para apresentar typos novos e muita cousa mais! Não diga impossivel quanto a estrangeiros porque não é... mas lembre-se de que o Cinema Brasiliero é falado e antes de tudo — do Brasil.

*

MARY ROSA (Lins) — Sim, é Lelita mesmo, cousa aliás publicada em "Cinearte" varias vezes. Alguns dos artistas pelos quaes pergunta, deixaram o Cinema, outros estão no elenco dos novos Films em confecção. Não tem lido? Até logo "Mary".

*

ROZANNE (Rio) — Não sei qual será o titulo com que passará. A traducção é "A velha casa escura"... Aquella folha voltará. Foi supprimida devido á situação. E talvez teremos uma surpreza grande no "Cinearte", muito breve... Viu Boris naquelle ultimo Film de Gloria Swanson, exhibdio...?

*

GAÚCHINHA (Rio Grande) — Muito bem "Gaúchinha"! Deixe estar que elle ainda se convencerá... Sem duvida, já não somos bons amiguinhos...? Gosto de todos, mas particularmente de leitores assim como você, que comprehendem bem estas cousas. Sabe que já estive ahi no Rio Grande, ha uns 10 annos...? Até logo!

*

JANE KEITH (Porto Alegre) — Gostei muito de saber o que gosta mais no "Cinearte". Justamente aquella secção vae ser agora assim como suggere. Gostaria muito que todos os leitores me dissessem o que preferem nas nossas paginas, porque "Cinearte" é dos leitores e falo-ei para elles, tenho dito muitas vezes.

Kay ou Miriam?

Gary Cooper e Tallulah em "Devil and the Deep".

Subha Svasti, principe do Sião, acompanhado por Douglas e Harold, visitou o "set" de "Farewell to Arms" da Paramount e viu uma scena com Gary Cooper e Helen Hayes sob a direcção de Borzage.

AVENTURAS de

(BACHELOR'S AFFAIRS)

— FILM DA FOX-MOVIETONE —

Andrew Hoyt	*Adolphe Menjou*
Stella Peck	*Minna Gombell*
Eva Mills	*Joan Marsh*
Luke Radcliff	*Alan Dinehart*
Jane Remington	*Irene Purcell*
Olie	*Arthur Pierson*

Direcção de ALFRED WORKER

AQUELLA viagem transantlantica, muitas eram as pequenas bonitas, mas nenhuma era tão interessante e adoravel como a loirinha Eva Mills, que nunca, aliás, foi mostrada na téla em toda a exuberancia da sua personalidade... Isto é Eva Mills é Joan Marsh. Ella é um dos verdadeiros casos sérios, quasi sempre prejudicada pelas lentes das "Bell & Howell", que escondem o seu encanto e belleza pessoal...!

Pois Eva era a rainha de bordo e a alegria de toda a viagem até o momento em que ficou quietinha, quando se... comprometteu com Andrew Hoyt, mais um desses perfeitos cavalheiros que Adolphe Menjou tem vivido na téla.

Elle era rico, fino, cavalheiro de facto e em vez de preferir uma loura... ella é que o preferiu, suggestionada pela irmã — Estella. Esta auxiliou no que poude o namoro e foi tão boa auxiliar, que não tardou muito o momento em que Andrew pediu a Eva para ser sua esposa.

Nos esqueciamos de dizer que a noivinha a despeito do seu encanto e genio alegre, commettia muitas "gaffes", por não estar muito familiarizada ainda com os protocolos sociaes... Isto ella continuou a demonstrar nos primeiros idyllios com o noivo, dando bastante o que fazer a irmã, que sempre nelles se introduzia, simulando "coincidencias" para disfarçar as "ratas" de Eva...

Logo depois de contractar casamento, Andrew manda expedir um radiogramma ao seu socio — Luke Radcliff annunciando a sua chegada e ao mesmo tempo participando o seu proximo casamento, afim de que elle providenciasse tudo para a realização da cerimonia. Identico participação elle faz a sua secretaria — Jane Remington, que suppõe o casamento ser com ella, vendo assim a realização do seu sonho, pois ella já amava o seu patão, de ha muito tempo.

O regresso de Andrew e a decepção que ella soffre quando vê que a noiva é outra, deixa-a com coração partido, desillludida e faz com que ella não veja com bom olhos a loira Eva Mills...

Por sua vez o socio de Andrew tambem não se mostra, intimamente, satisfei-

"Sim, Estella procurarei fazer com que Eva seja feliz... muito feliz!"...

"Já estou cançado, querida, vamos para casa, agora..."

to com a mulher que o seu companheiro vae desposar...

Elle percebe logo que Eva é uma pequena "modernissima" e que irá fazer o marido criar mais cabellos brancos, dispondo do dinheiro delle...

Depois do casamento o casal vae passar a lua de mel na Florida e lá começa o "inferno" que Luke antevira para Andrew.

Nos passeios pelos campos Andrew passa pedaços bem desagradaveis com a sua joven esposa, que fal-o montar a cavallo, andar de bicycleta, etc., tudo Andrew fazendo com uma paciencia de santo, para ser agradavel á sua mulherzinha...

Emquanto isso, as despesas de Andrew tambem augmentam consideravelmente... fazendo com que o seu socio, fique cada vez mais desgostoso com o casamento do companheiro...

Além dos passeios "agradaveis"... Andrew é obrigado agora a aprender tambem a "rumba" que a sua mulher está aprendendo com um professor especialista...!

E' numa destas lições que Luke surprehende o socio e fica ainda mais aborrecido com o ridiculo por que o seu socio está passando só para fazer a vontade a mulher.

Por isso elle não se contém e suggere a Andrew que vá descançar, sózinho, na sua casa de verão.

Mas isto não é possivel porque Estella tambem quer ir para lá passar o verão e leva Eva comsigo...

Então Luke tem outra idéa mais feliz para arranjar um pouco de descanço a Andrew: convida o seu architecto Olie, para ir passar tambem o verão em sua companhia e assim o architecto poderá acompanhar Eva nos seus passeios, deixando o marido descançar...

Até que emfim Andrew pode ter um pouco de folga!!

Mas por outro lado, varios passeios em companhia do architecto fazem com que Eva por elle se apaixone e despreze o marido...

O architecto tambem está apaixonado e depois de demonstrar isso varias vezes, em presença publica, abraçando a pequena para beijal-a... foge com ella.

Stella não se conforma com isso e descobrindo onde está a irmã, fal-a voltar para o lar, depois de haver convencido ao paciente Andrew que nada acontecera de maior...

O architecto, entretanto, não se conforma e quer casar com Eva. Para isso elle pede a pequena que diga a verdade ao marido e confesse que ella o ama e quer casar com elle tambem.

Eva então confessa ao marido que deseja desposar Olie, se Andrew consentir no divorcio.

— *"Nós tambem iremos passar o verão lá..."*

— *"Eva é muito distrahida..., Andrew".*

Andrew concorda e dando mais uma amostra do seu cavalheirismo vae procurar a esposa do architecto, suppondo que elle ainda não se divorciara, para pedir-lhe que faça isso, afim de que Olie possa desposar Eva.

Vê então que Olie já estava divorciado.

Olie e Eva se casam emquanto Andrew, fazendo a mais agradavel de todas as surprezas á sua secretaria, confessa-lhe que gosta della e deseja fazel-a a sua nova esposa...

Um Solteirão

— Carl Laemmle contractou a E. A. Dupont, o celebre director de "Varieté", "Moulin Rouge" e outros Films famosos, para dirigir a Boris Karloff no difficil papel de "O Homem Invisivel", baseado na novella conhecida e muito popular de H. G. Wells, escriptor inglez.

Este Film está sendo esperado com muita ansiedade, não só por causa do trabalho de maquillagem do artista, como tambem pela technica que Dupont empregará em dirigil-o.

— O elenco completo de "O. K. America", que a Universal terminou, recentemente, é o seguinte: Lew Ayres, Maureen O'Sullivan, Louis Calhern, Walter Catlett, Allan Dineheart, Nance O'Neil, Oslow Stevens, Neely Edwards, Caryl Lincoln, Henry Armetta e Margaret Lindsay.

— Ramon Novarro será o protagonista de "The Man on the Nile", assumpto moderno, desenrolado na cidade do Cairo. Edgard Selwyn escreveu o argumento e se encarregará da direcção.

ALGUMAS SCENAS DO MAIS RECENTE FILM DE DE MILLE — "O SIGNAL DA CRUZ"

Elissa Landi e Fredric March numa visão Demilesca...

A nova sensação

(FIM)

siquer me deu a "chance" de lhe contar a novidade... Estava emocionada e falava em catadupas! Elles a tinham acceito! Que eu imaginasse só! Elles a tinham acceito e a tinham contractado para dansar!!!... Ella seria uma corista. Ella teria a "chance" de dansar na "Hollywood Revue", que a M. G. M. estava preparando! E seu ordenado seria de quarenta e cinco dollars semanaes, que eu visse só...

Ella, emquanto esperava, pedira a uma pequena sua conhecida, dali, que lhe ensinasse um passo ao menos e fôra com esse passo, aprendido em vinte minutos, que ella se apresentou e conseguiu o logar ambicionado...

Tornei me desgostosa, nesse momento de minha vida... Com tudo quanto eu aprendera, conseguira apenas um ordenado magro e com muito trabalho. E ella... mais moça e com menos experiencia, conseguira... Mas, o que fazer?

Ann fez seus bailados como faz tudo, na vida. Dezeseis a dezoito horas de trabalhos diarios! Dansava, trabalhava, com afinco, até que seu corpo chorasse por um ligeiro descanso. Viamo-nos pouco. Mas quando nos viamos, dizia ella que se sentia muito cansada, mas que acreditava que nos dois proximos annos já estivesse em evidencia fóra do commum.

Eu a encontrei, depois, algumas vezes na casa de Karen Morley, creatura muito amiga sua. Ella fôra feita professora de determinados bailados especializados, na Metro e ensinava, então, Joan Crawford e Bessie Love, entre outras, nesses mesmos bailados. Que tal?

Quando a tornei a vêr, tempos depois, ella tinha figurado no primeiro "close up" de sua vida. Joan Crawford interessou-se por ella e seu director experimentou de boa vontade um "test". O "test" foi um fracasso, no emtanto ficou o dito por não dito. Ella então pensou que os deuses a tinham feito para bailarina e que apenas como bailarina devia ficar...

Karen Morley e eu, ambas suas melhores amigas, decidimos, um dia, que tinhamos que qualquer cousa fazer para modificar de qualquer modo aquella sua situação. Karen tinha sido escolhida para ser a heroina de "Scarface — A vergonha de uma nação". Ella, um dia recebeu de Ann a pergunta:

— Ha mais algum papel feminino no seu Film, Karen?

— Apenas um, Ann. E precisam de uma artista de facto para o mesmo... Você não supportaria o peso da responsabilidade desse papel, querida!

De qualquer fórma, Ann fez com que Karen lhe contasse tudo acerca do tal papel e, dias mais tarde, fez ainda com que Karen a apresentasse a Howard Hawks, o director do Film. Hawks a desconhecia totalmente. Ella sentiu o despreso desse homem e voltou para casa profundamente desanimada esse dia. Quando ella ia sahir, no dia seguinte, recebeu do mesmo director um chamado.

— Venha amanhã ao Studio. Quero fazer um "test" seu.

No dia seguinte houve o "test". Dois dias depois Ann Dworak sonseguia o papel que era para "uma artista de facto"...

Depois de "Scarface — A vergonha de uma nação", Ann já fez sete Films, incluindo "Ha mulheres assim". Howard Hughes, que até hoje a tem sob contracto, cedeu-a a um contracto de seis mezes para a First National, o qual está agora quasi expirando, continuando ella com Hughes. E não ha uma só fabrica que não a deseje para um Film...

Ann é uma creatura, no emtanto, que jamais se satisfaz com o que está fazendo e acha tudo pouco. Sempre quer avançar mais, fazer mais, conquistar mais. Agora está compondo canções e dizem que já tem promptas algumas que são verdadeiras maravilhas. Ella, aliás, é intensamente musical em tudo e por tudo e escolheu seu nome de Cinema, substituindo o Mc Kim por Dvorak, por admirar muito as composições deste judeu genial compositor de "Humoresque", a sua melodia predilecta.

Ella é pianista e executa muito bem. Mas... de ouvido, porque não conhece nota alguma. Mas diz que vae aprender, agora e a gente já sabe que quando ella se dedicar ao piano é muito capaz de terminar concertista emerita...

O que ella mais gosta, é de viajar. Ella acha que o amor é possivel e diz que apenas espera que chegue, á sua vida, um grande amor, um immenso amor, para que assim sinta sua vida cheia de novas esperanças e perspectivas de successo. E ella diz que quando esse amor chegar, quer o casamento, muitos filhos e o socego absoluto.

Outro dia elle me telephonou, nervosa e perguntou:

— Leu os jornaes? Pois leia e... cuidadosamente, sabe?

Eu li. Na primeira pagina estava a sua historia de casamento com Leslie Fenton. Dois mezes antes o rapaz lhe tinha sido apresentado, quasi que por acaso... Nessa mesma noite em que o conhecera, dissera-me ella que ficara cahidinha por elle que eu não me assustasse, porque provavelmente elle iria ser seu marido... Semanas depois... dava-se a promessa.

Ann crê que seja um successo o seu casamento. Ella espera, confiante, que Leslie e ella amem-se muito e por longo tempo. Uma cousa infinita elles têm em commum: o genio. Amam-se e pensam viver sempre felizes.

Elles agora estão planejando uma viagem á Europa, onde Ann quer conhecer tudo que Leslie lhe vive dizendo que é uma maravilha. E certamente nas suas primeiras ferias irão. O casamento delles foi sufficientemente romantico, não faltando siquer o classico rapto...

Ann é uma creatura que o successo já colheu nos braços e que não largará mais, porque ella é uma fonte inexgottavel de successos estupendos. E quem assistiu SCARFACE — A VERGONHA DE UMA NAÇÃO e DELIRANTE, por exemplo, já sabe quem ella é e do que é capaz.

O preço dos divorcios

(F I M)

casada... com outro cavalheiro é dona da fortunazinha que Fineman accumulou e ella... papou!

Ha indemnizações que, só de olhar, põem malucos maridos e mulheres. O caso de Josef Von Sternberg, por exemplo,. Delle e sua esposa Riza Royce. Casados em 1926, brigaram, brigaram muito e separaram-se varias vezes para depois voltarem a viver juntos. Riza disse ao juiz que Sternberg era extremamente impolido e que até lhe batia. "Sempre procura brigas!". Exclamou, mesmo. Em 1930 tiveram a separação em definitiva, quando Riza pediu e conseguiu uma decisão definitiva. Arranjou-se a cousa de modo que José promptificou-se a pagar á esposa Riza, em decisão promulgada pelo juiz Marshall F. Mc Comb, 25.000 em dinheiro e 1.200 dollars mensaes, durante cinco annos, ou, seja, um total de 97.000 dollars. Que tal, para um periodo de brigas de menos de quatro annos? Noventa e sete mil dollars!... Ha pouco, Josef decidiu encrencar com um dos pagamentos. O Juiz Lester Roth, no emtanto, deu-lhe uma cotucada violenta e elle não só espichou o dinheiro devido, como, tambem, mais 200 dollars de multa pelo atrazo... E até 1935 Riza receberá, folgadamente, seus 1.200 dollars mensaes...

O caso de Estelle Taylor custou, ao grande Dempsey, uma casa no boulevard Los Feliz, no valor de 100.000, mais .... 30.000 dollars em dinheiro e isso fôra gastos com advogados e custas, tres automoveis, etc., ou sejam, miudezas. Jack deu uma hypotheca com garantia de immoveis em Madera, Fresno e King, para garantir sua divida. Viveram juntos seis annos. E ella, é preciso notar, fôra esposa De Kenneth Malcolm Peacock, de Philadelphia, delle se divorciando em 1925, exactamente, nada recebendo porque elle era caixeiro de loja de moveis e, assim, nada tinha a dar...

Adolphe Menjou foi sugado em uma casa de 75.000 dollars, 25.000 em dinheiro e 650 dollars semanaes até perfazerem a somma global de 67.500 dollars. Ao todo, 167.500 dollars. O advogado delle affirmou que aquillo o deixava quasi a nickel...

O caso de Cliff Edwards foi mais engraçado. A esposa allegou que queria os 100.000 de indemnização, porque elle tinha uma voz de ouro e podia pagar. Elle respondeu que, se era a questão da voz e se ella realmente valia ouro, que promettia desde logo cantar-lhe duas canções para pagar como indemnização e assim estariam de contas quites... O caso é que pilheriando ou não, levou-lhe a Irene dos seus sonhos de maluco e sonhador, nada mais e nada menos do que 24.999 dollars e 92 centavos...

Irene Rich casou-se com David Blankenhorn em Abril de 1927. Separaram-se em Maio de 1931. Quanto recebeu ella pelos seus quatro annos de papel de senhora Blankenhorn? Um simples total de.... 150.000 dollars, apenas, em casas, bonus, dinheiro papel, etc... O divorcio como foi? Irene allegou que elle a perturbava em seu trabalho com telephonadas interurbanas e ciumadas injustificadas... E o senhor Blankenhorn, só por causa disso que o juiz achou justo, morreu com a sommazinha citada acima...

FIFI D'ORSAY

Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Liquido Odol.
Odol
Odol
KCHOUT.
ODOL